



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-
CIÊNCIAS DA NATUREZA

JULIANA ALMEIDA ALVES NOVAES

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

URUARÁ
2020

JULIANA ALMEIDA ALVES NOVAES

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Pará Campus Universitário de Altamira UFPA.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Rogério da Silva.

URUARÁ
2020

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará**

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

N935i Novaes, Juliana Almeida Alves
A importância da participação da família na escola / Juliana
Almeida Alves Novaes. — 2020.
60 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Márcio Rogério da Silva
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de
Etnodiversidade, Campus Universitário de Altamira, Universidade
Federal do Pará, Altamira, 2020.

1. Envolvimento da Família. 2. Escola . 3. Pais/mães. 4.
Parceria. I. Título.

CDD 370

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado à oportunidade de conseguir realizar este trabalho.

A minha família pelo apoio e estímulo durante toda a minha trajetória acadêmica.

Deixo também um agradecimento ao meu orientador professor Dr. Marcio Rogério da Silva por ter aceitado a conduzir o meu trabalho e pela dedicação do seu tempo para realizar as correções deste trabalho e por sempre me incentivar quando achei que seria incapaz.

RESUMO

A participação da família na vida escolar do aluno é fundamental durante toda a sua trajetória de formação e contribuem para que os processos educativos se concretizem. Diante disso, o presente estudo tem como tema central avaliar a importância da participação dos pais/mães na escola. O objetivo geral do estudo procurou compreender até que ponto a participação da família na vida escolar do aluno pode contribuir para que se obtenham resultados satisfatórios no aprendizado dos filhos, e como a parceria estabelecida entre família/escola pode ajudar na formação social do indivíduo. Além de compreender como a família se transformou ao longo de décadas e como essa transformação afetou as atividades desenvolvidas pela escola, abordar a importância da família na aprendizagem escolar do aluno e identificar como ocorre a participação da família na escola. Como procedimentos metodológicos adotou-se uma pesquisa de campo para a coleta de dados envolvendo pais, alunos e professores. A partir dos resultados desse estudo é possível afirmar que a parceria entre família/escola é fundamental para o processo de ensino/aprendizagem, uma vez que a família influencia neste processo. O que impõe a constatação de que a participação da família faz com que os alunos se sintam motivados.

Palavras-chave: Pais/mães. Escola. Envolvimento da Família. Parceria.

ABSTRACT

The participation of the family in the student's school life is fundamental throughout their training trajectory and contribute so that the educational processes can materialize. Therefore, the main theme of this study is to evaluate the importance of the participation of fathers/mothers in school. The overall objective of the study sought to understand the extent to which the participation of the family in the student's school life can contribute to achieving satisfactory results in the learning of the children, and how the partnership established between family/school can help in the social formation of the individual.. In addition to understanding how the family has transformed over decades and how this transformation has affected the activities developed by the school, addressing the importance of the family in student school learning and identifying how family

participation occurs in the school. As methodological procedures, a field research was adopted for data collection involving parents, students and teachers. Based on the results of this study, it is possible to affirm that the partnership between family/school is fundamental for the teaching/learning process, since the family influences this process. This requires the realization that family participation makes students feel motivated.

Keywords: Fathers/mothers. School. Family Involvement. Partnership.

Sumário

INTRODUÇÃO	8
ABORDAGEM HISTÓRICA DA FAMÍLIA.....	9
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM ESCOLAR DO ALUNO.....	13
A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA NO CONTEXTO GERAL	15
OBJETIVO GERAL	17
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
METODOLOGIA.....	18
HISTÓRICO DA ESCOLA NOVO HORIZONTE	19
RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
A visão dos pais sobre a importância da relação família/escola.....	21
A visão dos alunos sobre a importância da relação família/escola	30
A visão dos professores sobre a importância da relação família/escola	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICES - 1.....	51
APÊNDICES - 2.....	57

INTRODUÇÃO

O presente trabalho abordará o seguinte tema: “A importância da participação da família na escola”. O interesse pela temática surgiu no Tempo Comunidade III, do curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza, tendo como locus de pesquisa a Escola Novo Horizonte, situada na vicinal KM 209 Sul, o qual a partir de entrevista durante a realização da pesquisa foi constatado a falta de comprometimento por parte de algumas famílias com a educação formal dos seus filhos, já que não demonstravam interesse em incentivar seus filhos a se dedicarem aos estudos e esse problema se refletia nas atividades extraclases. A partir dessa ideia surgiu o seguinte questionamento: como a participação da família pode contribuir no processo de ensino/aprendizagem?

Diante dessa problemática, tendo em vista, que a família é a primeira instituição responsável pelo desenvolvimento social e intelectual da criança, percebeu-se a necessidade de abordar esta temática, haja vista ser indispensável essa interação família/escola para que o processo de ensino/aprendizagem seja eficaz. Tendo como hipótese que a família e a escola são instituições indissociáveis no processo educativo, e que essa educação partilhada constrói o caráter do cidadão consciente.

De acordo com Lentsck, (2013, p. 22), “família e escola, as duas maiores responsáveis pela educação de crianças e adolescentes em nossa sociedade, embora tenham mesmo objetivo final, apresentam papéis diferentes, mas apoiando-se uma a outra formando uma parceria eficiente”.

A relevância desta pesquisa justifica-se pelo fato de que é cada vez mais importante abordar sobre a participação da família na escola. Uma vez que, a família contribui para que a educação formal dos estudantes se efetive.

Abordar a participação da família na escola é importante, pois atualmente família e escola vivem um momento conflituoso quando um destes não desempenha seu papel, o que leva uma instituição culpar a outra. Nesse sentido, é a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes que fica comprometida. Uma vez que, quando ambas instituições assumem suas responsabilidades podem levar a um adequado processo de ensino aprendizagem, além de atuarem na construção de jovens conscientes de seus direitos e detentores de bom caráter.

Abordar a participação da família na escola é essencial, visto que o modelo de família vem se transformando, e o fato da maior participação da mulher como chefe de família, o que a levou a um outro patamar de direitos na sociedade, e com isto sua entrada no mercado de trabalho. Nesse sentido, as crianças são inseridas cada vez mais cedo na creche, o que leva a família a se isentar do seu papel transferindo a responsabilidade da educação de valores para a escola. Por isso, falar sobre o tema da pesquisa é fundamental, uma vez que a família é à base da sociedade.

ABORDAGEM HISTÓRICA DA FAMÍLIA

A família é a instituição mais antiga a que se tem conhecimento e que ao longo de décadas, sofreu transformações. Isso trouxe como consequência, a alteração na estrutura e composição familiar. De acordo com André e Barbosa,

O ambiente familiar sofreu grandes modificações com o passar dos anos, pode-se descrever a evolução ocorrida através dos tempos em sua estrutura e forma de composição, mas não mudar o seu valor social, pois a família é considerada como a base da sociedade e é um espaço onde o indivíduo aprende a se relacionar socialmente com o outro e lhe é transmitido valores morais preparando assim, o sujeito para o futuro. (ANDRÉ; BARBOSA, 2018, p. 3).

Embora existam várias configurações familiares, a responsabilidade com a educação de crianças e adolescentes, continua sendo da família, independente do modelo de família que exista. De acordo com André e Barbosa,

A palavra família tem sua origem do latim *famulus* que significa: conjunto de servos e dependentes de um chefe ou senhor. Quando se refere aos tais dependentes, se enquadram a esposa e os filhos, pois a família greco-romana era composta por um patriarca e seus fâmulos: esposa, servos, filhos, entre outros. (ANDRÉ; BARBOSA, 2008, p. 4).

Durante o patriarcado o poder centrava-se no patriarca. Era ele quem possuía autoridade para com a esposa, servos e os filhos. Nesse sentido, o modelo de família existente era a família tradicional, constituído por pai, mãe e filhos.

O patriarca era o homem mais velho da família. Era ele quem possuía privilégios na sociedade patriarcal e atuava seguindo as orientações propostas pela igreja, uma vez que esta era muito presente no período patriarcal. Além disso, possuía a autoridade para com a família, esposa, servos e filhos.

Conforme Gomes (2005, p. 17), “pode-se chamar a família antiga de um grande clã, onde tudo girava em torno da terra, do poder e do nome de família. Toda a posse pertencia ao patriarca que exercia a lei, ele era a figura do saber e das normas”. Ainda conforme a autora,

Fora o patriarca, os outros membros da família estavam em lugares desprivilegiados. Na época, somente o primogênito homem tinha um lugar de valor, porquanto ele herdava tudo do patriarca. Herdava a terra, o nome e o poder, isso somente se tratando de adulto, uma vez que a criança não era valorizada. Na época, não se tinha a noção de desenvolvimento, ou seja, cuidados com a criança para que esta conquistasse um bom futuro. A criança não era cuidada e a mortalidade infantil era muito alta. As pessoas não se apegavam muito às crianças até porque elas morriam com muita facilidade, além de ser uma norma do saber orientador da época: a igreja. (GOMES, 2005, p. 17).

Ainda se tratando do patriarcado, havia hierarquia familiar, o que levava a jovens e esposas a serem subordinados a outros indivíduos. Nesse sentido, tanto as mulheres deveriam obedecer aos seus esposos quanto os jovens deveriam serem subordinados a pessoas idosas.

Nesse sentido, não havia a existência de afeto para com as crianças. Tendo em vista, que esse foi um dos motivos que contribuiu para que houvesse a mortalidade infantil, uma vez que a família não se preocupava para com os cuidados da criança, já que essa era uma orientação vinda da igreja. Conforme ressalta a autora Gomes (2005):

A família patriarcal possuía um grande elo com a igreja. O patriarca geralmente construía uma igreja em suas terras. A teologia orientava que quando as crianças eram batizadas elas passavam a pertencer ao reino de Deus. Isso era muito forte na idade antiga, período em que os pais eram orientados a evitar a relação com a criança, pois esta nascia impura e precisava passar por castigos corporais para salvar sua alma. Bater em uma criança não era crueldade, era sim um cuidado pela alma infantil. Pensar em vínculos afetivos era considerado luxúria. Nesse sentido, não só o ambiente familiar sofreu transformações ao longo dos anos, como também a relação com a criança foi modificada. (GOMES, 2005, p. 17).

Nesse sentido, a religião exercia uma forte influência na família, uma vez que, esta não se separava da religião. O patriarca construía em suas terras uma igreja e esta passava a ser sustentada pela família, como afirma André e Barbosa (2008, p. 4) “[...] em troca a instituição religiosa é sustentada pela família, colaborando com a transmissão das crenças, valores morais, cumprimento de práticas religiosas ou até mesmo ajuda a justificar e faz com que o indivíduo possa aceitar as punições impostas”.

Quando se trata da figura feminina, nesse caso a esposa, André e Barbosa (2008, p. 5) citam que “a mulher era mantida como prestadora de serviços privados ao homem, devendo assim, respeitar as regras que lhe era imposta pelo marido, pois era ele quem “mantinha” a casa com seu trabalho, por isso, tinham maior valor moral perante a sociedade”.

Na Idade Média a sociedade não mais se organizava assim como no período patriarcal e o conceito de família não continuou sendo o mesmo, pois houve mudança tanto no conceito de família quanto na organização familiar.

Nesse sentido, o abandono com as crianças ainda continuou existindo, uma vez que a família não valorizava o lado afetivo das crianças, o que também ocasionou uma grande mortalidade infantil, uma vez que a família não dava total importância para os filhos.

Para Fernandes (2007, p. 11) “na Idade Média e no início dos tempos modernos, os filhos eram cuidados e protegidos por seus pais, no seio de uma organização familiar, mas o sentimento de família unindo emocionalmente seus membros ainda não estava atrelado a sua existência”.

Na Idade Média, não havia distinção entre as pessoas adultas e a criança, e, [...] “assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos”. (ARIÉS, 2006 citado por ALMEIDA, 2014, p.13). Assim as crianças passaram a serem vistas como “adulto em miniatura” (ANDRÉ e BARBOSA, 2008).

Quando a criança completava sete anos de idade, era obrigada a trabalhar, uma vez que a educação, ocorria através da convivência com a família, mas não sendo a sua, ou seja, a socialização delas ocorria através da convivência na sociedade.

Se tratando do lado afetivo das crianças, não existia, fato é que quando uma criança falecia a família não dava total importância para a perda do filho e não vivia a dor de um luto. De acordo com Panza (2011) citado por André e Barbosa (2008):

Segundo Ariés (1981), neste período histórico as pessoas não se apegavam muito aos bebês, pela falta de vínculo criado com a família, fato este também gerado pela grande mortalidade infantil que ocorria. Assim, quando um bebê nascia e em consequência de diversas enfermidades este acabava morrendo, sua perda era considerada uma perda natural, dado o grande número de mortalidade infantil da época. Assim, o sentimento predominante estava relacionado com o fato de se fazer muitos filhos para conservar apenas um ou poucos. (PANZA, 2011, citado por ANDRÉ e BARBOSA, 2008, p. 6).

As crianças eram educadas a partir da convivência com os adultos na sociedade, uma vez que aos sete anos de idade, esta passaria a conviver com outra família em outro lar e realizava as mesmas tarefas domésticas que uma pessoa adulta executava.

Para Ariés (2006) citado por Almeida (2014, p. 13): “Era através do serviço doméstico que o mestre transmitia a uma criança, não ao seu filho, mas ao filho do outro homem, a bagagem de conhecimentos, a experiência e o valor humano que pudesse possuir”.

De acordo com Fernandes (2007, p. 12) “[...] a partir do fim do século XVII, a aprendizagem social das crianças vai aos poucos perdendo seu espaço no âmbito da coletividade, dando lugar à educação escolar”, o que surgiu a partir da preocupação com a educação das crianças.

A família se transformou tanto por questões políticas e econômicas quanto por questões religiosas. Nesse sentido, não só a família sofreu evolução ao longo de décadas como também a relação desta para com a criança também se modificou.

Nos dias atuais, a família é constituída das mais diversas formas. Tendo em vista que, são as maneiras de nós enquanto sociedade organizamos. A família nuclear ou tradicional é constituída de pai, mãe e filhos. No entanto:

[...] ela pode ser composta por pessoas do mesmo sexo e também por parceiros divorciados que já trazem consigo filhos de outros casamentos e resolvem se unir para formar uma nova família. A família também pode ser formada por mulheres independentes que decidiram criar seus filhos sem a presença de um pai, (taxadas por muito tempo pela sociedade de “Mães Solteiras”), que resolvem cuidar de seus filhos sem o apoio de um marido. Também existe o modelo familiar onde avós ficam encarregados de criar os netos por diversos motivos ou tios que exercem a mesma função, enfim, uma infinidade de modelos familiares que surgiram com as mudanças ocorridas na sociedade. (ANDRÉ e BARBOSA, 2008, p. 8).

Na Contemporaneidade a família não está mais organizada assim como no período patriarcal e surge assim novas composições familiares, o que leva a família a se organizar das mais diversas as formas, o que não deixa de ser famílias.

Nos dias atuais a mulher passou a ter direitos na sociedade e cada vez mais ingressando no mercado de trabalho, o que à princípio isso não acontecia, uma vez que somente a mulher teria que executar as tarefas domésticas e o homem ficaria responsável em trazer o alimento para dentro de casa. Atualmente, isso passa a ser compartilhado pelo casal. Como afirma André e Barbosa (2008):

Na contemporaneidade com o ingresso da mulher no mercado de trabalho, as funções que antes era exclusivamente executada pela mulher no lar como levar os filhos para a escola ou realização de serviços domésticos passaram a ser realizadas também pelos homens no cotidiano quebrando assim, alguns paradigmas machistas. (ANDRÉ e BARBOSA, 2008, p. 9).

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM ESCOLAR DO ALUNO

O lar é a primeira instituição que a criança frequenta após o nascimento. Assim, possui uma grande importância na educação do indivíduo, uma vez que é na família que se aprende os costumes e valores, ao qual serão importantes em toda a existência humana. Gadotti (2007, p. 12) menciona que: “A primeira comunidade de aprendizagem a que pertencemos é a família, o grupo social da infância. Daí a importância desse condicionante no desenvolvimento futuro da criança”. Nesse sentido, os pais são os primeiros educadores dos filhos.

De acordo com Amaral (2007, p. 2): “A família é, pois, o primeiro espaço de socialização do indivíduo. A escola, por sua vez, exerce um papel fundamental na consolidação desse processo”. Assim, esta instituição também tem uma parcela de contribuição na educação de crianças e adolescentes. Sua função é complementar a educação familiar. Conforme Amaral (2007):

Um dos objetivos principais dos processos de socialização é fazer com que a criança aprenda o que é correto e o que não é correto dentro de seu meio social, ou seja, que adquira um conjunto de valores morais que regem a sociedade da qual faz parte. A interiorização desses valores permite desenvolver na criança mecanismos reguladores de sua conduta. (AMARAL, 2007, p. 3).

A educação transmitida pela família é muito importante para a construção do caráter dos filhos, por isso é necessário que recebam uma educação de base sólida que envolva valores morais, éticos e sociais, o qual influencia toda a vida humana. Machado (2013) cita que:

A família tem um papel importantíssimo na vida do indivíduo, pois é ela que são ensinados seus primeiros passos e é nela, que geralmente, o indivíduo irá se espelhar. Considera-se então que a formação do ser, cidadão dependerá e muito do resultado desta educação (MACHADO, 2013, p. 136).

Os pais são vistos pelos filhos como um modelo para o comportamento deles, ou seja, são como um espelho para os filhos. Quando crescem tendem a imitar o mesmo comportamento observados pelos pais, sendo eles bons ou ruins.

Tiba (1996, s/p.) ressalta que: “As crianças aprendem a comportar-se em sociedade ao conviver com outras pessoas, principalmente com os próprios pais. A maioria dos comportamentos infantis é aprendida por meio da imitação, da experimentação e da invenção”.

Nesse sentido, percebe-se a importância de os pais dá um bom exemplo para as crianças procurando sempre mostrar aos filhos o que é certo e também o que é errado e corrigir quando necessário para que os maus comportamentos não sejam repetidos e os reflexos não sejam percebidos futuramente.

A família deve oferecer aos filhos um ambiente acolhedor, proporcionando amor, carinho e afeto, pois quando há algum problema na família ocasionalmente os reflexos serão percebidos na escola.

Por outro lado, é importante também que a família demonstre interesse pelos estudos dos filhos e que se dedicam para contribuir na educação dos mesmos, pois isso fará com que o aluno se sinta valorizado ao perceber que seus pais se interessam por seus estudos e isso trará resultados positivos na aprendizagem escolar do aluno. De acordo com Souza (2009):

[...] é indispensável à participação da família na vida escolar dos filhos, pois crianças que percebem que seus pais e/ou responsáveis estão acompanhando de perto tudo o que está acontecendo, que estão verificando o rendimento escolar – perguntando como foram as aulas, questionando as tarefas etc. – tendem a se sentir mais segura e, em consequência dessas atitudes por parte da família, apresentam melhor desempenho nas atividades escolares. (SOUZA, 2009, p.15).

Com a participação da família na vida escolar do aluno pode se obter melhores resultados na aprendizagem, por isso é crucial que a família esteja presente acompanhando e orientando os filhos quanto a realização das atividades extraclasse.

Muitos pais criam ideias erradas em relação ao auxílio dos filhos na realização das atividades extraclasse, por decorrência do baixo grau de escolaridade. Picanço (2012, p.45) cita que: “[...] Frequentemente, os pais pensam que não podem ajudar os filhos, porque têm menos estudos do que eles. É uma ideia errada. Os pais têm um papel muito importante no apoio ao processo educativo, realizado em casa”.

O apoio da família na realização das atividades extraclasse influencia na aprendizagem do aluno. Mesmo não sabendo ler e escrever estes, tem muito a contribuir na educação formal dos filhos. Por isso é fundamental que a escola incentive a família da importância de auxiliar e apoiar os filhos nas tarefas escolares.

Apesar de os pais apresentarem um baixo grau de escolaridade ou até mesmo por não ter tido a oportunidade de estudar, o apoio deles aumenta a segurança do aluno e isso trará resultados satisfatório em relação à aprendizagem, como afirma Gadotti (2007, p. 12): “Quando os pais, mães, ou outros responsáveis, acompanham a vida escolar de seus filhos, aumentam as chances da criança aprender” e quando isso deixa de acontecer há o fracasso escolar do aluno.

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA NO CONTEXTO GERAL

Atualmente a escola vem enfrentando dificuldades para desenvolver o seu trabalho. Isso porque a família tem deixado de cumprir com suas tarefas como deveria, transferindo as suas responsabilidades para a escola. Nesse sentido, alegam não ter tempo disponível, tendo em vista que, muitas famílias necessitam trabalhar para levar o sustento para dentro de casa ou até mesmo por apresentarem baixo grau de escolaridade ou por pensarem que a escola sozinha dará conta de educar os filhos sem o apoio da família.

Por outro lado, com a inserção da mulher no mercado de trabalho, uma vez que, esta como possuidora de direitos na sociedade contemporânea, insere a criança cada vez mais cedo nas creches escolares. Tendo em vista que, a transmissão de valores que deveria ser responsabilidade da família passa a ser da escola, o que leva ambas instituições viverem situações conflituosas quando as expectativas depositadas pela família não são alcançadas. Diante do exposto, a relação família/escola está permeada em culpabilização e não de responsabilização de ambas as partes.

Nesse sentido, a escola, além de cumprir com as suas obrigações a que lhe compete, deve também executar as tarefas que deveriam ser da família. Muitas das vezes quando esta não consegue alcançar os anseios das famílias, esta por sua vez, culpa a escola pelo fracasso escolar dos alunos. Perez (2019) ressalta que:

As duas educam para viver no mundo; nenhuma educa para si. No entanto, ambas as instituições nem sempre conseguem o sucesso almejado no desenvolvimento de seus papéis e se culpabilizam reciprocamente. Escola e famílias “se acostumaram” a apontar a outra como responsável pelo eventual

insucesso de crianças, adolescentes e jovens, mas essa atitude não as aproxima para que reflitam e atuem em parceria para melhorar a trajetória pessoal e escolar dos estudantes. As duas precisam desejar o sucesso desses sujeitos e se rever continuamente (PEREZ, 2019, p.23).

Nesse jogo de “empurra-empurra”, é necessário que ambas instituições deixem de isentar-se da culpa, assumam suas responsabilidades e se tornem aliadas, para que juntas alcancem resultados positivos na aprendizagem de crianças e adolescentes. A autora Brendler (2013, p. 17) menciona que: “As responsabilidades ao invés de ser transferidas devem ser compartilhadas, pois ambas devem ser parceiras, e a escola por mais esforços que faça nunca dará conta de substituir a família”.

Ainda nesse sentido, O Art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei 9394/1996 menciona que “a educação é um dever da família e do Estado”. De acordo com a legislação a educação de crianças e adolescentes não é responsabilidade só da escola, mas sim de ambas instituições que juntas devem estar comprometidas com a educação dos alunos.

A escola precisa aproximar a família da educação formal dos filhos, pois uma vez que os pais participam da educação destes, terão o melhor desempenho na realização das atividades e consequentemente terão resultados positivos na aprendizagem. A autora Picanço (2012, p. 44) em uma passagem afirma que é “[...] necessário que a escola tome a iniciativa de fomentar o envolvimento de todas as famílias, também é necessário, então, utilizar [...] estratégias de aproximação entre a escola e a família” [...].

Para trazer a família para dentro da escola, é necessário que esta desenvolva estratégias para aproximar a família da instituição. Uma vez que a participação dos mesmos traz efeitos positivos na aprendizagem desde que os pais participem da vida escolar dos filhos. A participação da família pode ocorrer por meio de reuniões, palestras, oficinas, peça teatral, projetos educativos, jogos esportivos, gincanas e festas comemorativas. De acordo com Perez (2019):

Cabe a ela o papel de construir pontes bem alicerçadas para forjar os vínculos com as famílias. É a escola que tem a responsabilidade, os recursos humanos e os meios para se aproximar dos familiares para que, juntos, apoiem a trajetória escolar das crianças, dos adolescentes e dos jovens. (PEREZ, 2019, p. 35).

A escola deve construir pontes para que se tenha vínculos com a família do aluno, já que a qualidade da aprendizagem destes, só será positiva se houver a

participação da família. Uma vez que, não há educação de qualidade sem a participação desta última. Daí a importância da aproximação entre ambas instituições.

O espaço escolar deve proporcionar a interação da comunidade, ao qual a escola faz parte, uma vez que essa interação contribui para que se tenha uma gestão democrática participativa. Nesse sentido, é essencial que a família se aproxime do ambiente escolar, uma vez que esta contribui para que a educação formal dos estudantes se efetive.

É de fundamental importância que o gestor escolar, desenvolva uma gestão democrática baseada na coletividade e para que isso ocorra, é necessário que a escola, conte com a participação de pais, professores, alunos, gestores, e demais funcionários da instituição. Netzel (2016) cita que:

Uma gestão escolar democrática implica na participação da comunidade nas decisões da escola, porém, essa participação não deve ser apenas no que diz respeito aos aspectos administrativos, mas também aos processos pedagógicos, que dizem respeito ao envolvimento da comunidade nas questões relacionadas ao ensino. (NETZEL, 2016, p. 8).

Assim sendo, o Projeto Político Pedagógico da escola deve ser construído coletivamente. Haja visto que, esse projeto possui grande relevância para a escola, por isso deve ser construído de forma democrática, o que para Colares, Estrela e Pacífico (2009) o Projeto Político Pedagógico “trata da alma da escola”.

Ainda de acordo com Colares, Estrela e Pacífico (2009, p. 59): “O Projeto Político-Pedagógico (PPP) serve como norteador da aprendizagem e é através dele que se define o caminho que se pretende percorrer para atingir seus objetivos [...]”. Nesse sentido, a construção deste projeto é fundamental para que obtenha resultados satisfatórios na aprendizagem do aluno, garantindo assim, uma Educação Básica de qualidade.

OBJETIVO GERAL

Essa pesquisa procura compreender até que ponto a participação da família na vida escolar do aluno pode contribuir no processo de ensino e a aprendizagem, e como a parceria estabelecida entre família/escola pode ajudar na formação social do indivíduo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender como a família se transformou ao longo de décadas e como essa transformação afetou as atividades desenvolvidas pela escola;
- Entender de que maneira a família contribui na aprendizagem do aluno sob a perspectiva de pais, alunos e professores;
- Abordar a importância da família na aprendizagem escolar do aluno;
- Identificar de que maneira a escola contribui para a participação da família na escola.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa de campo, o qual foi utilizado à abordagem qualitativa para a análise dos dados. De acordo com Tozoni Reis (2009, p. 10): “A pesquisa qualitativa defende a ideia de que, na produção de conhecimentos sobre os fenômenos humanos e sociais, interessa muito mais compreender e interpretar seus conteúdos que descrevê-los”. Neste contexto, a pesquisa qualitativa procura compreender a realidade investigada, além disso, a mesma busca interpretar os dados investigados a respeito do tema pesquisado.

O estudo de campo foi utilizado nesta pesquisa como um instrumento para a coleta de dados, fazendo o uso de um questionário que foi respondido pelos sujeitos participantes da pesquisa.

A pesquisa de campo ocorreu na comunidade acadêmica da escola Novo Horizonte, localizada na vicinal km 209 Sul, a 22 km da BR 230 Rodovia Transamazônica e a 52 km da sede do município de Uruará Pará. Esta, pertence à rede pública de ensino do campo e atende alunos da Educação Infantil ao 9º ano.

A escolha desta comunidade acadêmica para a realização desta pesquisa é devido à realização dos Tempos Comunidades I, II, III, IV e V, em que no momento da realização de tais atividades notou-se a falta de comprometimento por parte de algumas famílias na educação formal dos filhos. Assim esta pesquisa teve como foco a participação da família nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Esta pesquisa teve uma amostragem de 13 pessoas. Sendo 05 pais, 04 alunos e 04 professores da rede pública de ensino. A escolha das famílias foi realizada aleatoriamente e aconteceu em dois momentos. No primeiro momento, mediante

autorização da família foi marcado o dia e o horário para que a coleta de dados fosse feita e na segunda ocasião houve a realização das entrevistas.

Se tratando dos professores, foi entregue o questionário para que estes respondessem em casa e devolvessem em outra ocasião. A escolha dos participantes da pesquisa teve como finalidade levantar dados a respeito da temática e assim pudessem colaborar com a realização deste trabalho.

Os dados coletados nas entrevistas foram escritos, e os materiais utilizados foram: caderno, caneta, roteiro e os termos de assentimento e consentimento (APÊNDICE-A) para a autorização das entrevistas realizadas com alunos menores de 18 anos.

A coleta de dados se deu através de entrevistas semiestruturadas, o qual procurou conhecer a visão de pais, alunos e professores sobre a temática. Deste modo foi utilizado um questionário que foi respondido por todos os participantes da pesquisa, sendo os pais, alunos e professores. O questionário (APÊNDICES – 1) teve um total de 10 questões que foram respondidos por todos os participantes da pesquisa.

Os alunos menores de 18 anos para participar da pesquisa faz se necessário pedir a autorização das famílias. Assim foi entregue o termo de assentimento livre e esclarecido e termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICES - 2) às famílias dos alunos.

Na exposição dos resultados, todas as perguntas do questionário usado nas entrevistas foram colocadas em *itálico*, além disso, foram usadas algumas letras do alfabeto para identificar as famílias, cujas estão representadas por: A, B, C, D, E, os alunos: A, B, C e D. Os números 1, 2, 3 e 4, foram utilizados para identificar os professores participantes da pesquisa.

HISTÓRICO DA ESCOLA NOVO HORIZONTE

A Escola Novo Horizonte foi fundada no dia 10 de fevereiro de 1988. A princípio as aulas ocorriam na residência de um pai de aluno, pois ainda não existia o prédio próprio até o momento de sua fundação.

No início as aulas funcionavam com um total de 13 alunos matriculados, e permaneceu assim, durante um ano letivo. No ano de 1989, a comunidade (os pais, a servente e a professora) se mobilizaram e construíram uma escola, com o objetivo de oferecer educação formal aos alunos/filhos.

Neste mesmo ano, a escola foi construída de barro, possuindo a cobertura de tábuas, em uma área doada por um agricultor. A mesma mede 120x60. O número de alunos matriculados aumentou para 25, o que contribuiu para que a escola recebesse alguns materiais, como: carteiras, panelas, mesas, etc.

No ano de 1990 o número de alunos aumentou para 40. Até o ano de 1993, as aulas funcionaram na escola, cuja foi construída pela comunidade. Logo após a mesma foi municipalizada, o que a levou a receber uma infraestrutura melhor, sendo construída de madeira e possuindo a cobertura de telhas Brasilit, com recursos do município.

Nos anos de 1989 a 1994, a instituição permaneceu com os mesmos funcionários (professora e servente). Mas, no ano seguinte houve uma troca na docência. A instituição recebeu um número maior de alunos, uma vez que aumentou para 50, o que fez com que as aulas funcionassem em dois períodos (manhã e tarde).

No ano de 2000 surgiu na escola o Projeto de Educação de Jovens e Adultos (EJA), o que levou as aulas a funcionar no período noturno no mesmo prédio da escola com dois professores para ensinar. A educação de Jovens e Adultos funcionou na instituição durante dois anos. A escola contava com 70 alunos matriculados.

No ano de 2004 surgiu na escola o Projeto de Interiorização que funcionava aula do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, que atualmente passou a ser Escola Isaac Newton Cavalcante. O objetivo desta é levar a educação para o campo, que muitas das vezes, os agricultores não têm condições de manter os filhos na cidade ou até mesmo para que a família acompanhe de perto a educação dos filhos.

Em 2009 a escola recebeu uma nova professora para trabalhar com as séries iniciais. Uma vez que, a mesma foi morar na comunidade, assim não necessitaria a vinda de professores da cidade para trabalhar no campo, o qual tal realidade permanece até os dias atuais.

No ano de 2012 a sala de aula das séries iniciais do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano ganhou uma nova estrutura, passou a ser construída de alvenaria, com recursos advindos do FNDE e Prefeitura Municipal.

A Escola Novo Horizonte é uma escola pública, nucleada a uma instituição maior, cuja sede fica distante da comunidade. Sendo que, as séries iniciais são atendidas pela E.M.E.F. Tiradentes que funciona a aula da Educação Infantil ao 5º ano e a E.M.E.F. Isaac Newton Cavalcante oferta o ensino para alunos do 6º ao 9º ano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas, o qual se buscou conhecer a visão dos pais, alunos e professores sobre o que pensam a respeito do tema da pesquisa. Foi utilizado um questionário contendo dez questões, pelo qual foram respondidos por todos os participantes.

As entrevistas ocorreram no mês de dezembro de 2019 e em abril de 2020. Isso porque as primeiras entrevistas ocorreram no período em que os alunos estavam de férias, por isso foi necessário finalizá-las no mês de março do ano posterior, sendo que a partir deste período os alunos já haviam retornado das férias.

Das cinco entrevistas realizadas com as famílias dos alunos três foram feitas com mães e duas com os pais. A partir de teóricos será feita discussões para analisar e discutir os dados coletados nas entrevistas.

As entrevistas iniciaram através da apresentação do tema da pesquisa e a importância que ela traria para uma melhor compreensão a respeito da participação da família na escola. A partir disso, foi dado início as perguntas. Como foi entregue o questionário aos professores, à princípio, procurou-se apresentar o tema da pesquisa e sua importância e foi solicitado a eles que respondessem o questionário e depois devolvesse.

A visão dos pais sobre a importância da relação família/escola

Quando os pais foram questionados sobre *“quais os eventos promovidos na escola que a sua família é convidada a participar? A família participa efetivamente destes eventos?”* De acordo com os relatos coletados nas entrevistas ainda não houve nenhum evento promovido pela escola. Quando perguntado se as famílias já procuraram a direção da escola para solicitar a realização de reuniões, a família A citou que já procurou a secretaria da instituição, mas não obteve resultado.

De acordo com as famílias nunca houve reunião na escola, sendo que ao iniciar o ano letivo é feito somente a matrícula do aluno e às vezes os pais aproveitam esse momento para dialogar sobre assuntos que tratam do interesse dos estudantes.

Com base nos relatos obtidos na pesquisa de campo faz-se necessário que a escola reveja sua proposta de trabalho e procurem estratégias que possibilitem a participação da família na escola, pois essa participação influencia na aprendizagem do aluno. Assim, André e Barbosa (2018) salientam que:

É necessário pensar na integração da família no ambiente escolar, pois sem o auxílio da família a escola com certeza não irá conseguir desenvolver o aluno por completo. A participação dos pais no ambiente escolar facilita a vida do professor, uma vez que a participação dos pais na escola influencia no comportamento do aluno e o apoio da família pode facilitar a resolução de problemas que possam surgir na escola como, indisciplina ou falta de motivação. (ANDRÉ; BARBOSA, 2018, p. 17).

A qualidade da aprendizagem no que se refere a resultados positivos e/ou negativos depende da atenção da família. Por isso é crucial que a escola aproxime a família da instituição.

A autora Picanço (2012, p. 44) em passagem afirma que é “[...] necessário que a escola tome a iniciativa de fomentar o envolvimento de todas as famílias, também é necessário, então, utilizar [...] estratégias de aproximação entre a escola e a família” [...]. Diante disso, é de fundamental importância que a escola promova eventos e convide a família dos alunos para participar, uma vez que a participação desta é indispensável na educação formal dos estudantes.

De acordo com Brendler (2013, p. 26): “[...] a família e a escola devem caminhar de mãos dadas com o objetivo de qualificar a educação oferecida pela instituição, buscando estratégias que venham suprir as necessidades vivenciadas naquele contexto”.

Quando perguntado aos pais se, *“você acha que a sua participação na escola é importante? Por quê?”* todos responderam que sim. A família A citou que: “A família precisa ir à escola pra saber se os filhos vão bem e pra ver o comportamento do filho. Não posso ir direto por que não tenho tempo, por que eu preciso cuidar da casa, mas se eu pudesse eu ia sempre”.

A falta de tempo atribuída na fala desta mãe não se justifica pelo fato de não ir à escola dos filhos por que necessita cuidar da casa, pois é sabido que se faz necessário acompanhar a vida escolar dos filhos, pois uma vez que os pais vão até a escola observar os filhos estudando estes passam a ter um maior interesse pelos estudos.

Do ponto de vista geral, o aluno a partir do 5º ano a participação da família em reuniões de pais e em outros eventos como festas comemorativas nos Anos Finais do Ensino Fundamental torna-se cada vez mais raro. Nesse sentido, a participação da família na escola é fundamental em todo o percurso acadêmico, por isso, cabe à escola estar ciente da necessidade em trazer a família para dentro da instituição escolar.

Nas séries iniciais os pais são mais presentes na educação formal dos filhos. À medida que as séries vão avançando, os conteúdos escolares passam a ter um grau de

dificuldade maior e muitos pais apresentam baixo nível de escolaridade, além disso, os alunos já querem realizar suas tarefas sozinhos e acham que não precisam mais da ajuda da família. Esses fatores contribuem para que a participação da família diminua. A autora Picanço (2012) ressalta que:

[...] os pais como não conseguem acompanhar o ritmo escolar dos filhos e educandos há medida que vão passando de ano e consequentemente de nível de dificuldade, demitem-se desse papel, fazendo passar uma ideia de carência a nível escolar, visto que muitas das vezes o que se verifica é o nível de instrução baixa por parte dos pais, estes sentindo-se inferiorizados, vêm-se na impossibilidade de ajudar os seus educandos, descorando desta forma, o seu desenvolvimento e o progresso acadêmico. (PICANÇO, 2012, p. 93).

Nesse sentido, nota-se que é de fundamental importância que a família acompanhe todo o percurso acadêmico do aluno, pois isso é um fator que influencia na aprendizagem. De acordo com Picanço (2012):

[...] A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos tem apresentado um papel importante no desempenho escolar. O diálogo entre a família e a escola, tende a colaborar para um equilíbrio no desempenho escolar. O envolvimento dos pais com a escola deve favorecer a reflexão de diferentes aspectos pedagógicos e psicológicos dos seus filhos, com vista a melhorar, de modo efetivo, o seu desempenho escolar. A importância da participação ativa da família com a escola tem sido alvo de diversos estudos, tendo em conta fatores como o comportamento dos alunos em sala de aula e os problemas de adaptação. (PICANÇO, 2012, p. 41).

É importante que as famílias procurem dialogar com os professores para que de alguma forma possam colaborar na educação formal do estudante. Nesse sentido, tanto a família obterá resultados positivos quanto a escola. Assim para se obter resultados satisfatório na aprendizagem do aluno é fundamental que cada instituição cumpra com o seu papel na educação de crianças e adolescentes. Uma vez que cumprindo a sua parte os efeitos serão visíveis à ambas as partes.

É notório que existem diferenças entre um aluno que a família se interessa por seus estudos e que acompanha a educação formal, do que aqueles que não recebem esse acompanhamento, pois de acordo com Souza (2009, p. 11) “[...] os alunos que recebem atenção significativa por parte da família, tendem a apresentar um melhor rendimento escolar, ao passo que aqueles que não recebem atenção adequada apresentam quase sempre desempenho escolar abaixo do esperado [...]”. Diante disso é fundamental que a família tenha uma atenção especial pela educação escolar dos filhos, uma vez que esta influencia na aprendizagem escolar do estudante.

A falta de tempo atribuída nos relatos das famílias, quando se trata de não ter disponibilidade para acompanhar os filhos na escola é um dos problemas que acaba trazendo consequências para a aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, nota-se que é de fundamental importância que a escola tome a iniciativa de trazer a família para dentro da escola para que os pais se façam mais presente na educação formal dos estudantes. Por outro lado, a educação formal de crianças e adolescentes é uma responsabilidade de ambas as instituições.

Ao questionar aos pais, *“no seu ponto de vista a sua participação na escola contribui no desenvolvimento do seu filho? Como?”* Todos os entrevistados (pais/mães) que participaram da pesquisa citaram que a participação da família contribui no desenvolvimento dos filhos. Ao mencionar de que forma isso acontece, a partir de uma análise dos relatos coletados foi possível concluir que acreditam que a presença física deles na sala de aula faz toda a diferença. Assim os filhos se interessam pelos estudos e como consequência há um maior desenvolvimento.

Os pais entrevistados tem uma visão de que participar da escola dos filhos se refere simplesmente ao ato de auxiliar os filhos no dever de casa ou até mesmo participar de reuniões. Neste sentido, a participação da família na escola é muito mais do que isto, pois envolve também a participação em relação a questões pedagógicas e administrativas e isso se faz por meio de gestão democrática, pois Lentsck (2013, p. 17) traz para discussão uma passagem e ressalta que: “[...] Quando há a participação ativa dos pais ou responsáveis e argumentação sobre os assuntos relacionados à escola são visíveis os resultados positivos, se tornando a família uma aliada direta da instituição escolar”.

Os pais precisam compreender de que forma devem participar da escola dos filhos e a escola precisa deixar claro como a participação dos mesmos deve acontecer, pois como afirma Lentsck (2013, p. 16), há “[...] a necessidade de desenvolver um trabalho colaborativo com a família na escola [...], para que os resultados em relação à aprendizagem dos alunos sejam visíveis e satisfatórios”.

Ao questionar aos pais, *“como você acha que a sua participação na escola dos seus filhos pode melhorar o processo ensino/aprendizagem?”* A família A respondeu que acha que estando presentes na escola, os filhos vão se dedicar mais pelos estudos e respeitarão o professor. A Família B citou que estando presente incentivam os filhos e isso faz com que se interessem pelos estudos. A família C relatou que: “ajudando a tirar as dúvidas no dever de casa”. Já a família D respondeu que estando na sala de aula com

o aluno observando-o, a estudar, este aprende mais por que o comportamento é outro. A família E não soube responder à pergunta referente ao questionário.

A partir da análise dos dados coletados nas entrevistas é possível perceber que as famílias consideram muito importantes a participação dos mesmos na escola dos filhos e que estando presente a realidade é outra.

No entanto, a participação da família na sala de aula pode ocorrer por livre e espontânea vontade ou quando os professores solicitarem a presença. Por outro lado, é necessário que a escola também faça a sua parte e chame as famílias para se fazer presente na escola participando e interagindo da educação escolar dos filhos. Para Lentsck (2013):

É visível identificar que quando a família participa das atividades escolares, há um melhor desempenho escolar dos alunos. Portanto, é imprescindível valorizar e incentivar essa participação dos pais, para discutir a importância da família no acompanhamento da aprendizagem do aluno, no espaço escolar. (LENTSCK, 2013, p. 6).

Ao perguntar se, *“você pais acompanham periodicamente à vida escolar de seus filhos, quanto à realização de tarefas, presença nas aulas e participação no ambiente escolar?”* Os pais citaram que acompanham a vida escolar dos filhos através da realização das atividades extraclasse. A família A citou que observa os cadernos. A família B ressaltou que sempre pergunta o que o filho fez na escola, e se fez o dever de casa. Em entrevista com a família C, a mesma relatou que observa como os filhos estão indo na escola. A família D ressaltou que acompanha o filho durante a realização da atividade extraclasse.

Quanto à presença nas aulas apareceram diferentes situações para justificar a ausência. A família A citou a falta de tempo. A família B disse que não participa das aulas por causa da distância da residência da família para a escola. A família C falou que: “Nas aulas nunca foram por que nunca se interessaram de ir”. A família D citou que: “a escola não chama para fazer reunião”. A família E falou sobre o fato de ter de trabalhar para levar o sustento para dentro de casa, por isso impossibilita participar das aulas.

Diante do exposto Ramos (2019) propõe variadas formas para que os pais acompanhem o cotidiano escolar dos estudantes, o que leva a família a estar mais presente na educação formal dos estudantes.

Há muitas formas práticas de acompanhar o cotidiano escolar dos filhos, como visitar a escola sempre que possível, conversar com os professores e comparecer às reuniões. Em casa, é importante conversar com eles sobre o que

mais gostam nas aulas, entender suas dificuldades, saber como anda a relação com professores e colegas, checar se estão fazendo as lições de casa. (RAMOS, 2019, p. 21).

Quanto à participação no ambiente escolar pude perceber no decorrer das entrevistas que não são chamados para participar de eventos que levem em consideração a participação dos alunos e suas respectivas famílias, uma vez que estes esperam que a escola os convoque para estar presente na instituição, seja participando das aulas ou da realização de eventos.

Nesse sentido, é notório que a aprendizagem do aluno fica prejudicada uma vez que uma instituição espera que a outra tome a iniciativa do envolvimento na escola, o que para a aprendizagem do aluno não é interessante. Por isso é crucial que haja uma transformação nesta realidade, visto que a família também é importante quando se trata da educação dos estudantes e por isso deve fazer parte da educação formal destes.

A partir do discurso das famílias foi possível notar que há vários fatores, aos quais levam os pais a não acompanharem a vida escolar dos filhos como a falta de tempo, questões financeiras, pois as famílias precisam trabalhar para sustentarem os filhos o que acaba fazendo com que haja o distanciamento das famílias na escola e isso reflete diretamente na aprendizagem do aluno.

Foi perguntado aos pais se, “*você auxilia os seus filhos nos deveres escolares? De que forma?*” Todos os entrevistados responderam que auxiliam os filhos nos deveres escolares, explicando e ensinando quando os filhos estão com dificuldades ou até mesmo quando não sabem resolver as atividades propostas pelo professor.

Uma das falas no relato de uma mãe (família B) chama a atenção pelo fato de que muitas das vezes não ajuda os filhos no dever de casa, porque não sabe ler. Diante disto coloca os irmãos mais velhos para ajudar os filhos/estudantes, por isso, a mãe citou que incentiva os filhos a realizar o dever de casa. Sobre isso Soares (2010) ressalta que:

Os pais precisam compreender que independentemente do nível socioeconômico ou escolar que possuem, precisam e devem demonstrar interesse pela vida escolar dos filhos. Eles em sua maioria pensam que por terem pouco estudo, também pouco pode auxiliar seus filhos, pois não sabem ou não se lembram dos conteúdos trabalhados em sala de aula no seu período escolar. No entanto o auxílio a que me refiro vai muito mais além destes conteúdos curriculares. Afinal o aprendizado vai muito mais além de notas e conceitos. (SOARES, 2010, p. 17).

Não saber ler e escrever e o baixo grau de escolaridade apresentado por alguns pais e mães dificultam os mesmos de auxiliar os filhos na realização das atividades

extraclasse. No entanto, quando esses problemas acontecem é necessário que incentive os filhos da importância de se dedicar aos estudos. Ao chegar da escola é importante que os pais dialoguem com os filhos perguntando como foi à aula, o que estudou o que aprendeu etc. Nesse sentido, os pais ao fazer isso já estão contribuindo na educação formal dos filhos independentemente de saber ler e escrever ou não.

Quando perguntado aos pais, *“em sua opinião de que maneira poderia haver participação dos pais na escola além das atividades rotineiras?”* As famílias A e D citaram: reunião e limpeza escolar. Além dessas atividades a família A também citou festas de final de ano letivo. A família C mencionou as reuniões para falar a respeito do comportamento do aluno. A família E ressaltou que a participação da família na escola também poderia ocorrer através da construção de uma horta em que os pais estivessem presentes. A família B não soube responder à pergunta referente ao questionário.

O que apareceu com bastante frequência na fala dos pais foi às reuniões. Isso por que de acordo com eles nunca teve reunião na escola. A família C citou em uma das falas que: *“poderia haver reunião na escola e chamar os pais para participar pelo menos duas vezes por mês”*.

De acordo com Perez (2019 p. 101): *“[...] A escola é responsável por [...] envolver as famílias no processo de ensino e aprendizagem e pode fortalecer essa parceria construindo diálogos efetivos entre docentes e comunidade interna e externa”*.

O sucesso do aluno em relação ao interesse pelos estudos depende da atenção da família, pois se as famílias demonstrarem interesse pela vida escolar dos filhos os resultados em relação à aprendizagem serão satisfatórios.

Quando perguntado aos pais *“você acha importante o diálogo com a direção da escola? Em algum momento acontece esse diálogo?”* Todos os pais responderam que acham importante o diálogo com a direção da escola e citaram que em momento algum acontece esse diálogo. Isso porque de acordo com eles, a gestão escolar não comparece na instituição.

É necessário que a gestão escolar esteja mais presentes na instituição, já que é uma escola do campo nucleada a uma instituição maior, mas que também necessita de uma atenção maior da gestão da escola.

Neste contexto, para se ter uma educação de qualidade é preciso levar em consideração a participação dos sujeitos envolvidos na educação de crianças e adolescentes para que cada um cumpra com o seu papel e trilhem por caminhos iguais na busca pelos mesmos objetivos.

Assim a gestão escolar possui um papel muito importante quando se trata de trazer a família para dentro da escola, pois a educação formal não é tarefa só da escola como também da família, por isso “[...] o gestor escolar é um valioso mediador, buscando aproximá-los de modo que se unam para melhorar a qualidade da educação oferecida pela instituição [...]”. (BRENDLER, 2013, p. 15).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional menciona no seu Art. 12 que: “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: VI – articular-se com as famílias e as comunidades, criando processos de integração da sociedade com a escola”.

Ainda neste sentido, tanto a gestão escolar quanto os professores devem aproximar as famílias da escola, pois Lentsck (2013, p. 28) afirma que “[...] a gestão escolar e os professores atuam como incentivadores e facilitadores, oportunizando a família a participar da realidade vivida pela escola de forma colaborativa [...]”.

Quando mencionado aos pais sobre, *“quando o seu filho está com dificuldades na escola como você é comunicado e quais ações são desenvolvidas para buscar possíveis soluções para tal problema?”* A família A citou que a comunicação ocorre por meio das serventes e alunos, às vezes o docente se dirige até a residência da família para reclamar dos alunos. As famílias B, D, citaram que a comunicação ocorre por meio de bilhetes mandados pelo docente para que a família compareça na escola para que tal problema seja resolvido. As famílias C, E, citaram que a família nunca foi comunicada quando os filhos estão com dificuldades na escola.

Quando os filhos estão com dificuldades na escola ou até mesmo quando surgem problemas é importante que a família seja comunicada para que os problemas surgidos sejam resolvidos, pois André e Barbosa (2018) salientam que:

A falta de comunicação entre os educadores e os pais talvez seja um dos maiores empecilhos para que haja um entrosamento maior entre a família e a escola. Muitas vezes o docente deixa de estabelecer um vínculo com os pais não comunicando a eles sobre o rendimento de seus filhos ou sobre algum trabalho/projeto que estão desenvolvendo na escola e na sala de aula. (ANDRÉ e BARBOSA, 2018, p. 19).

A escola necessita manter os pais informados no que se refere ao rendimento escolar dos filhos, pois a família também contribui para que a educação formal se efetive. André e Barbosa (2018) ressaltam que:

Essa barreira de comunicação entre a escola e os familiares deve ser quebrada, na maioria das vezes a escola responsabiliza exclusivamente os pais ou responsáveis pelos alunos como tendo a obrigação de manter o contato com a escola, sendo que, é papel da escola buscar meios de aproximação dos familiares e fazer com que eles interajam e se interessem pelo ambiente escolar, pois muitos pais por diversos fatores como, analfabetismo ou falta de recursos financeiros acreditam que não podem contribuir para o avanço escolar de seus filhos ou tem uma visão um pouco distorcida de que o papel do professor é superior ao seu. (ANDRÉ e BARBOSA, 2018, p. 19).

Essa comunicação pode ocorrer por meio de bilhetes, recados para que as famílias compareçam à escola. Os professores também podem se dirigir até as residências das famílias para dialogar a respeito do rendimento dos alunos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9394/1996 estabelece no seu Art. 12 que:

Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: VII – informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos [...] (BRASIL, 1996).

No entanto, a partir das falas de alguns entrevistados foi possível perceber que os professores/escola não informam as famílias quanto ao rendimento escolar. Visto que o direito de as famílias serem informadas a respeito do rendimento escolar é expresso na lei e que necessita ser garantida, além disso, precisa ser colocada em prática, pois se a lei existe tem que ser cumprida.

Ao questionar se *“a sua família comparece nas reuniões que a escola promove? Quem participa? Quais são as reuniões que vocês pais são convidados para participar? Somente a reunião de pais, por exemplo, ou algum tipo de reunião?”* Todos os pais responderam que havendo reuniões na escola à família participa. Em alguns casos, na falta do pai a mãe que participa. Em outra situação na residência da família B, na ausência da mãe em reuniões os outros filhos mais velhos participam.

Diante disso, com a alteração na estrutura familiar afeta as atividades desenvolvidas pela escola, uma vez que, a família se ausenta destas atividades. Tendo em vista que, as mulheres como chefe de família, como responsável em prover o alimento para dentro de casa, muitas das vezes, se ausentam da escola. Neste sentido, no caso da família B quando a mãe chefe de família se ausenta esta, coloca os filhos mais velhos para participar das atividades da escola.

No discurso das famílias durante as entrevistas foi possível perceber que não estão participando da escola dos filhos por que não são chamados, então fazem o que

podem, procurando ajudar os filhos nos deveres escolares e incentivando-os para se dedicarem aos estudos. No entanto, é necessário que esteja também presente na escola, pois Netzel (2016) afirma que:

Quando a família e a escola mantêm boas relações, aumentam as condições para um melhor aprendizado [...], pois esse envolvimento é essencial para o sucesso do aprendizado dos alunos. É importante que a aproximação destas duas instâncias aconteça a partir de ações coletivas. (NETZEL, 2016, p. 5).

Foi possível perceber na fala dos entrevistados, que a escola não promove nenhum evento para que a família seja convocada a participar. Dada à importância desta, estar mais presente na educação formal dos estudantes faz se necessário que a escola procure aproxima-la da instituição, pois a aproximação destas duas agências socializadoras trará resultados positivos no que se refere à aprendizagem e interesse dos alunos.

A visão dos alunos sobre a importância da relação família/escola

Quando mencionado aos alunos, se *“a sua família te orienta nas atividades extraclasse? Como?”* Todos os alunos citaram que a família as orienta nas atividades extraclasse. A aluna A citou que a família explica o dever de casa quando está com dificuldades para responder os exercícios. O aluno B respondeu que a família pergunta se tem dever de casa. O aluno C citou que a família ajuda a procurar as respostas do exercício no livro didático. O aluno D ressaltou que a família ajuda a fazer o dever de casa quando está com dificuldades.

É importante que os pais orientem os filhos durante a realização da atividade extraclasse, porém os pais não devem dá a resposta pronta para o estudante. Carvalho (2004, p. 94) afirma que: “[...] o dever de casa é considerado uma estratégia de ensino: de fixação, revisão, reforço e preparação para aulas e provas, na forma de leituras e exercícios [...]”. A autora ainda reforça que o dever de casa “[...] pode ser considerado um componente importante do processo ensino–aprendizagem [...]”.

Diante disso é na realização das atividades que há a interação entre família e escola e é nesse momento, que a família observa a qualidade da aprendizagem dos filhos.

Quando mencionado aos alunos, *“você acha importante à ajuda dos pais na realização das atividades extraclasse? Por quê?”* Todos os alunos citaram que acham

importante a ajuda dos pais para resolver a atividade. A aluna A citou que a família ensinando consegue entender melhor o exercício. O aluno B citou que a família incentiva a realizar as atividades extraclasse e isso faz com que se dedique pelos estudos. Os alunos C e D mencionaram que é importante a ajuda dos pais porque quando não sabem resolver os exercícios propostos pelo docente à família ensina.

No que se refere à ajuda da família na realização da atividade extraclasse é importante que a família oriente, mas não no sentido de fazer o exercício para os filhos, como menciona Parolin (2007, citado por Lentsck, 2013, p. 16) que o aluno “possui compromissos e necessita aprender a realizá-los”, visto que é interessante que os estudantes estejam cientes de que o compromisso em realizar os exercícios compete a eles de realizá-los.

É importante que os alunos além de realizar a atividade de casa, faça também pesquisas sobre o assunto estudado. Lentsck (2013, p.16) ressalta que: “[...] a atividade de casa deve levar o aluno a uma reflexão onde possa pesquisar, colher certos resultados, reforçando seu aprendizado da sala de aula”. Assim a pesquisa do assunto estudado levará o aluno a adquirir mais conhecimentos.

Quando os alunos foram questionados se, *“os pais te incentivam a se interessar pelos estudos? Em que momento isso acontece?”* Todos os alunos citaram nas entrevistas que os pais os incentivam a se interessarem pelos estudos. A aluna A mencionou que a mãe a incentiva sempre para que não siga o caminho errado. O aluno B citou que a família incentiva na realização da atividade extraclasse quando chega da escola. Os estudantes C e D citaram que o incentivo ocorre quando não querem fazer o dever de casa. Além disso, o aluno D também citou que a família incentiva a estudar e ter uma vida melhor. Sobre isso Silva (2010) ressalta que:

Em todos os níveis de escolarização os professores apontam a influência da família como determinante para o sucesso escolar de seus alunos. Estabelecendo desta forma o conceito de que bons alunos provêm de famílias estruturadas e com um bom nível cultural. Famílias que se importam com o sucesso escolar de suas crianças e adolescentes e que assim contribuem com esforço escolar e auxílio nas tarefas de casa para sanar as possíveis dificuldades que estes alunos venham a ter. (SILVA, 2010, p. 26).

Quando a família possui baixo nível econômico se torna mais difícil dar a devida atenção aos estudos dos filhos. Entretanto por mais que encontrem dificuldades os pais precisam estar cientes de que devem ao menos tirar um tempinho para se dedicar aos

estudos dos filhos. Além disso, a família deve mostrar que se interessa pela vida acadêmica deles.

Quando questionados sobre o *“por que você vai à escola?”* Todos os alunos responderam que vão para a escola para aprender. Além disso, os alunos D, E citaram também o fato de estudar para terem uma vida melhor futuramente.

A família como sendo uma das instituições mais importantes na educação dos filhos “deve colocar a importância da escola na vida do filho, mostrar os caminhos que os estudos abrem na vida do indivíduo” (LENTSCK, 2013, p. 15), além disso, deve também estimulá-los para que despertem o interesse para estudar, pois Paro (2018, p. 28) cita que: “[...] Grande parte do trabalho do professor seria facilitado se o estudante já viesse predisposto para o estudo e se, em casa, ele tivesse quem, convencido da importância da escolaridade, o estimulasse a esforçar-se ao máximo para aprender [...]”.

Nesse sentido, quando o aluno recebe estímulos em casa é notório que ele se esforça mais pelos estudos e também os resultados no que se refere à aprendizagem é visível. Muitas das vezes, o aluno se sente desestimulado por estudar e então a família ao perceber precisa intervir. Na sala de aula se o professor notar deve informar a família, como reforça André e Barbosa (2008):

[...] É importante também que os professores entrem em contato com a família se perceber que o aluno esteja desmotivado em relação aos estudos ou se verificar que ele tenha algum problema de aprendizagem, pois assim, os pais podem procurar a instituição escolar e ambos podem agir juntamente para sanar esse possível problema. (ANDRÉ e BARBOSA, 2018, p. 18).

Quando questionado aos alunos sobre: *“qual a importância do estudo na sua vida? Você pretende dar sequências nos estudos fazendo uma faculdade?”* Os estudantes A e B ressaltaram que estudar é importante porque possibilita ao aluno a aprendizagem. Além disso, a aluna A também mencionou o fato de que podem explicar a outras pessoas o que elas não sabem. O aluno C citou em sua fala que: “Estudar é importante por causa da educação que recebe e também para ser uma pessoa melhor”. O aluno D mencionou que: “Estudar é importante por que quando sair da escola sair formado em alguma coisa”. Os alunos A, B e D citaram que pretendem dar sequência nos estudos. O aluno C ficou indeciso quando questionado.

É possível notar na fala do aluno C que o mesmo tem a escola como algo que acrescenta na educação dele, proporcionando a aprendizagem de conteúdos escolares. Já o aluno D vê a escola como forma de ascensão ao mercado de trabalho. Para ele, através

da escola poderá ter uma profissão. Esses dois alunos têm uma ideia própria a respeito da importância do estudo, mas é sabido que não é desta forma. Parece que os alunos não entenderam a pergunta ou então não sabem da importância do estudo na vida do ser humano.

Diante disto, os pais e a escola precisam dialogar com os alunos a respeito da importância do estudo na vida do ser humano e incentivar para que dê continuidade e até mesmo fazer uma faculdade, como ressaltam Panza (2011, citado por André e Barbosa, 2018):

Nesse sentido, é interessante que a escola na parceria com a família mostre a importância da aprendizagem dos conhecimentos do mundo pela criança para que, mesmo os pais que por várias situações de vida não tiveram a oportunidade de estudar, tenham a visão da importância que os estudos podem fazer por seus filhos, até para interromper muitas vezes um círculo vicioso, o qual afasta a criança da escola e perpetua o analfabetismo no nosso país. (PANZA, 2011, citado por ANDRÉ e BARBOSA, p. 18).

Os pais devem dialogar com os filhos a importância de dá continuidade aos estudos, pois foi notado na fala de alguns alunos que parecem desconhecer a importância do estudo e também a função da escola na vida do ser humano. Assim é crucial que antes de a família matricular o aluno na escola ou até mesmo durante o percurso acadêmico, dialogue com ele sobre a importância de estudar para que o aluno saiba a relevância do estudo e perceba que é fundamental dá continuidade.

Quando questionados se, *“na sua casa há normas estabelecidas para a realização das atividades extraclasse?”* Os alunos A, C e D citaram que na residência da família, há normas para que as atividades sejam feitas. A aluna A mencionou na sua fala que o dever de casa é realizado quando chega da escola ou quando puder fazer. Os alunos C e D citaram que sempre que terminar de assistir TV especificamente desenhos e/ou filmes devem realizar as atividades. Já o aluno B ressaltou que na sua casa não há normas para a realização das atividades extraclasse.

Quando se trata de atividades extraclasse os pais devem ensinar para as crianças quando pequenas que possuem direitos e deveres a serem cumpridos. Nesse sentido, antes de usufruir os seus direitos é necessário cumprir com o seu dever. Por exemplo, antes de assistir televisão é dever de o aluno realizar o dever de casa, para só depois usufruir o seu direito. A importância de haver normas dentro de casa é importante para que a criança se responsabilize pela realização das atividades extraclasse. Nesse sentido, Tiba (1996) afirma que:

A disciplina para o estudo é uma conquista obtida por meio de um longo treino. O aluno deve organizar-se de modo a colocar o estudo como prioridade nos momentos certos. Como qualquer hábito adquirido por meio da disciplina, torna-se muito fácil aprender quando se adquire o hábito do estudo. E esse hábito acaba ajudando a pessoa a organizar-se em sentido mais amplo. Ao incorporar bem a disciplina do estudo, o indivíduo tem mais facilidade para sistematizar também outras áreas da sua vida. (TIBA, 1996, s/p.).

O autor ainda afirma que:

No começo, os pais devem monitorar os filhos para que estes criem o costume e assim tenham condições de tomar a responsabilidade como sendo deles. O ponto fundamental em relação à disciplina do estudo é garantir ao filho tempo e espaço, as condições favoráveis para fazer a digestão da informação recebida em sala de aula. [...] (TIBA, 1996, s/p.).

Nas séries iniciais do Ensino Fundamental o acompanhamento da família na realização das atividades é importante, além de ser mais presente, pois nessa faixa etária esse acompanhamento é indispensável, mas a partir dos anos finais do Ensino Fundamental esse acompanhamento passa a ser limitado. No entanto, é essencial que seja imposto normas pela família para que a tarefa de casa seja realizada e o aluno tenha o compromisso em cumpri-las.

Quando perguntado aos alunos se, *“há horário e local para realizar as atividades extraclases? Qual? Quem te auxilia?”* A aluna A citou em sua fala que as atividades extraclasse são feitas quando tem tempo e acha melhor fazer do lado externo da residência da família. Os alunos B e C citaram que não há horário e local para realizar o dever de casa. O aluno D citou que o horário para que a atividade seja feita é as 3:00 horas da tarde, na sala da residência da família. Quando questionados sobre quem auxilia os alunos nas atividades extraclases, os resultados obtidos nas falas dos alunos foram expostos na tabela 1.

Tabela 1: Auxílio recebido pelos alunos nas atividades extraclases

Alunos:	Quem auxilia os alunos no dever de casa?
Aluna A	A mãe e os irmãos.
Aluno B	O irmão.
Aluno C	A mãe.
Aluno D	A mãe, o pai e a irmã.

Nota-se na tabela 1, que a figura do pai pouco ou quase nada apareceu e o que mais se repetiu foi a figura da mãe e dos irmãos em relação ao auxílio dos estudantes no dever de casa. Nesse sentido, é indispensável a participação da família na realização do dever de casa, pois o apoio destes, é fundamental para que o aluno se sinta seguro. Para que não deixem de realizar a atividade Lentsck (2013) propõe que a família:

Programe um horário e um local arejado com boa iluminação para realizar as atividades de casa e acompanhá-lo, mesmo que você não tenha conhecimento do conteúdo que o aluno esteja estudando, mas a preocupação e motivação em estar próximo já é um meio de sentir-se seguro e ajudar a sanar a dificuldade. (LENTSCK, 2013, p. 17).

No que se refere ao local de estudo para os estudantes, Tiba (1996) cita que,

Precisa haver uma mesa em que o aluno possa colocar seu material e principalmente apoiar os dois braços, para estudar sentado. Pode ser a escrivaninha dos pais ou do quarto, a mesa da sala de jantar. Filhos pequenos adoram estudar na escrivaninha do pai. O importante é que seja um ambiente ventilado e bem iluminado, que a criança possa ocupar pelo tempo necessário e sem ser importunada. (TIBA, 1996, s/p.).

A organização de um horário e a criação de um ambiente favorável para os estudos é fundamental para que os alunos possam realizar as atividades extraclasse. A escola deve orientar a família quanto a este processo, o que ajudará o aluno a melhor realizar as tarefas de casa.

Perguntados sobre *“como você se sente quando você nota que sua família se interessa por seus estudos?”* Todos os alunos citaram que se sentem felizes e motivados ao perceberem que a família se interessa pelos estudos deles, a qual desperta ainda mais o interesse por estudar.

É notório que os pais que demonstram interesse pela vida escolar do aluno, acompanhando e orientando as tarefas de casa, participando dos eventos e festividades promovidos pela escola, da tomada de decisões, do processo pedagógico, atendendo as solicitações do professor, aumenta ainda mais as chances de se obter resultados satisfatórios em relação à aprendizagem.

Existem pais presentes e pais ausentes que leva a escola a se relacionar com dois tipos de famílias. Nesse sentido, Jardim (2006) afirma que:

[...] pode-se perceber que no ambiente escolar existem dois tipos de famílias: aquelas que demonstram interesse pela vida escolar de seus filhos e filhas, integrando-se ao processo educacional e participando ativamente das

atividades da escola, sempre que possível, e aquelas que consideram que sua participação é dispensável ou inadequada e preferem simplesmente omitir-se do processo escolar. (JARDIM, 2006, p. 46).

Há pais ausentes que esquecem que a educação dos filhos é um papel que não é somente da escola. Foi possível notar tanto na fala dos pais quanto dos alunos que os pais ausentes se referem apenas a famílias não alfabetizadas, que pensam que tem pouco a contribuir na educação formal dos filhos o que acaba influenciando na aprendizagem.

Neste contexto, a escola precisa interferir realizando palestras que fomentem a importância da participação da família na escola, levando-os a refletirem sobre a ausência tanto na instituição escolar quanto familiar para que os pais percebam que eles têm muito a contribuir na educação dos filhos mesmo que não saiba ler e nem escrever. Assim, nesta pesquisa teve um exemplo disso. A mãe B, relatou não ajudar os filhos no dever de casa por não saber ler e escrever, por isso, apenas incentiva os filhos a estudar.

Nesse sentido, por mais que a família não seja alfabetizada para ajudar os filhos na realização das atividades extraclasse, é importante que incentivem os filhos da importância de se dedicar aos estudos. Fazendo isso já estão contribuindo na educação formal dos estudantes.

Quando questionados se a *“sua família demonstra ter interesse por seus estudos? Perguntam como foi à aula? O que aconteceu na escola? O que estudou e o que aprendeu?”* Todos os alunos citaram que as famílias demonstram interesse pelos estudos deles. Os alunos A, C e D responderam que as famílias perguntam como foi à aula, o que aconteceu na escola, além de perguntar o que estudou e também sobre o que aprendeu. Ao contrário dos outros, o aluno B respondeu que a família não dialoga sobre essas situações mencionadas.

É interessante que a família dê mais importância aos estudos dos filhos e leve em consideração que demonstrar interesse pela vida escolar do aluno é essencial para que a criança e o adolescente se sintam valorizado e apoiado pela família, como destaca Soares (2010):

[...] demonstrar interesse pela vida escolar dos filhos é de fundamental importância para que a aprendizagem ocorra, pois ao perceber o interesse dos pais e da família por seus estudos a criança sente-se valorizada aumentando sua autoestima. E isto se reflete na aprendizagem. [...] (SOARES, 2010, p. 17).

Na fala do aluno B é possível notar que a família se encontra muito distante dos estudos do filho. Apesar de o aluno estudar em uma série avançada (7º ano), a família precisa estar mais presentes na educação formal.

Em um contexto geral é notório que a família nos dias atuais se encontra distante da escola, principalmente quando as séries avançam. Muitas das vezes, a família culpa a escola pelo fracasso escolar do aluno, quando esta última não consegue atender os anseios das famílias, pois esta espera que a escola desempenhe o processo educativo dos filhos sozinho. Como menciona Tiba (1998, citado por Colares, Pacífico e Estrela, 2009):

A escola precisa alertar os pais sobre a importância de sua participação: o interesse em acompanhar os estudos dos filhos é um dos principais estímulos para que eles estudem. Uma família que só exige da escola sem contribuir em nada está educacionalmente aleijada. (TIBA, 1998, citado por COLARES; PACÍFICO e ESTRELA, 2009, p. 95).

Em muitos casos a família só cobra da escola, mas não realiza a sua parte. Diante disto, para que essas situações sejam evitadas propõe-se que a escola sensibilize a família da importância de participar dos estudos dos filhos para que juntas desenvolvam um trabalho satisfatório, sem que uma instituição culpe a outra.

Ao mencionar aos alunos se: *“a sua família te incentiva a realizar as atividades extraclases?”* Todos os alunos responderam que sim. O aluno D falou que o incentivo: *“Faz com que se esforcem mais pelos estudos, quando se sente desinteressado”*.

De acordo com Sadovnik, Ecco e Nogaro (2013):

A família é capaz de despertar o interesse e a curiosidade dos filhos e incentivar a sua aprendizagem. É a partir de atitudes simples que esse envolvimento se concretiza, como: valorizar as tarefas escolares, estimular o gosto pela leitura e pelo aprendizado em geral, como também incentivar as crianças a serem curiosas na vida fora da escola. (SADOVNIK; ECCO e NOGARO, 2013, p. 88).

Nesse sentido, observa-se que é de fundamental importância o papel da família para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, uma vez que os mesmos afirmam haver melhor aprendizado quando incentivados pela família.

A visão dos professores sobre a importância da relação família/escola

Quando questionados sobre, *“como você vê a participação da família na escola?”* a professora 1 respondeu que: *“Vejo como algo fundamental na contribuição do*

aprendizado do educando”. O professor 2 citou: “Vejo como algo muito bom, pois a família que tem o hábito de sempre está fazendo visitas na escola, o seu filho tem um maior rendimento e melhor comportamento”. O professor 3 ressaltou que: “A participação da família na escola é de fundamental importância tendo em vista que melhora o processo de aprendizagem tanto em casa quanto na escola”. A professora 4 citou que: “A participação da família na escola acontece raramente, pois muito pouco os pais aparecem na escola para saber notícias do seu filho”.

Os professores consideram muito importante a participação da família na vida escolar do aluno. Neste contexto, a participação da família deve ocorrer frequentemente, pois quanto maior o envolvimento da família, maiores serão os resultados na aprendizagem como ressalta Silva (2015, p. 22) em uma passagem: “[...] Quanto maior a união entre ambas, mais positivo e significativo serão os resultados na formação da criança [...]”.

Tanto a escola quanto a família ganharão resultados positivos na formação da criança e adolescente quando ambas as instituições estão comprometidas com a educação dos alunos/filhos. No entanto, para que se obtenha resultados satisfatórios cada instituição deve fazer a sua parte.

Quando questionados, sobre *“quais ações a escola tem desenvolvido para fazer com que as famílias participem efetivamente da vida escolar dos alunos?”* das ações mais citadas por todos os professores foram às reuniões. Além disso, dois professores também citaram festas referentes a datas comemorativas.

A participação de todos os envolvidos com a educação formal contribui para que o aluno tenha uma Educação Básica de qualidade, como afirma Agostini (2010) em uma passagem, destacando que:

[...] o objetivo da educação é contribuir para a construção do ser histórico. O cumprimento desta função exige o envolvimento de todos os atores, comunidade escolar e comunidade local, com participação efetiva das condições que garantam a qualidade da educação oferecida. (AGOSTINI, 2010, p.17).

A autora ainda cita que:

Neste sentido, para que as transformações na qualidade de ensino ocorram, é necessário que o gestor motive para a participação da comunidade escolar. Para isso, o gestor precisa estar em contato permanente, fazendo com que cada profissional, aluno ou pai, sintam que a escola lhes pertence. (AGOSTINI, 2010, p. 14 e 15).

Diante disso considerando as falas das famílias entrevistadas é possível identificar que não existe a interação entre a família e a escola, uma vez que os pais afirmam não participar dessas atividades.

Nesse sentido, a gestão escolar necessita desenvolver ações que tragam a família para dentro da escola, pois a escola inexistiria sem a participação da família, daí a importância de estarem envolvidas no processo educativo dos filhos. Assim, todas as ações desenvolvidas pela escola promovendo a participação da família tem a finalidade de oferecer uma educação de qualidade e para isso acontecer à família também necessita estar envolvida neste processo.

Quando questionados, *“de que forma a participação da família na escola pode contribuir na aprendizagem dos alunos? e se, há melhorias com essa participação?”* a professora 1 respondeu que: “Acredito que pode contribuir em um melhor aprendizado, como na conduta e no comportamento apresentado pelo aluno dentro e fora da sala de aula. Sem sombra de dúvidas há melhorias sim, apesar de muitos pais não conseguir mais dominar o seu filho”. O professor 2 ressaltou que há melhorias, “pois o rendimento do aluno que os pais frequentam a escola é bem melhor e o comportamento também melhora”. O professor 3 acredita que: “tendo o foco em casa e na escola ajudando os filhos nas atividades escolares, há melhorias sim, por que os alunos podem ficar mais incentivados pelos estudos”. A professora 4 acredita que se houver a interação da família em palestra, datas comemorativas e gincanas, o qual as famílias podem expor suas opiniões, além de ajudar o professor a identificar as dificuldades que os alunos apresentam, poderá contribuir na aprendizagem dos alunos.

A partir das falas de alguns professores é possível perceber que a participação da família contribui na aprendizagem dos alunos no que se refere a comportamento e rendimento escolar, pois o comportamento do aluno na sala de aula influencia na aprendizagem. De acordo com Colares, Pacífico e Estrela (2009, p. 94): “[...] A família é parte fundamental na construção da aprendizagem, uma vez que ela possui uma influência muito grande na vida comportamental da criança”.

Em relação à *“quais os benefícios à participação da família na escola podem trazer quanto a realização de atividades extraclasse?”* a professora 1 acredita que: “Levar o educando a cumprir com seu dever mesmo fora da escola, além de ampliar suas responsabilidades com o compromisso em estudar, é possível melhorar na escrita, leitura, tabuada, etc.” O professor 2 mencionou que: “Os pais conhecendo seus filhos e seu

comportamento, tudo fica mais fácil, além de também ajudar a fazer suas atividades extraclasse”. O professor 3 ressaltou que: “A participação da família é essencial, pois faz com que os indivíduos se formem mais saudáveis, também melhora o aprimoramento infantil e cultivem uma relação mais próxima entre aluno e professor”. A professora 4 acredita que: os benefícios são muitos, pois de acordo com ela os pais ficam conhecendo a realidade dos estudos dos filhos, sendo assim tanto o pai aprende e ensina quanto ajuda no dever de casa.

Os professores citaram que a participação da família na escola traz muitos benefícios que contribuem para que a aprendizagem ocorra. Na fala de alguns docentes chama a atenção, pelo fato de que a participação da família contribui no que se refere ao comportamento e ao compromisso em estudar. Sobre isso, André e Barbosa (2018) citam que:

[...] A participação dos pais no ambiente escolar facilita a vida do professor, uma vez que a participação dos pais na escola influencia no comportamento do aluno e o apoio da família pode facilitar a resolução de problemas que possam surgir na escola como, indisciplina ou falta de motivação. (ANDRÉ e BARBOSA, 2018, p. 17).

São muitos benefícios que a participação da família pode trazer quanto à realização das atividades extraclasse. O que possibilita que a família acompanhe de perto a realização do dever de casa. Para Ramos (2019, p. 21), “[...] acompanhar as atividades deles pode contribuir não só para melhorar o desenvolvimento em termos de notas, mas também seu desenvolvimento pessoal e social [...]”. Durante as reuniões a escola necessita levar os pais a refletirem sobre a importância de acompanhar os filhos no dever de casa para que acompanhem de perto a aprendizagem dos filhos.

Quando perguntados, “*em sua opinião de que maneira a participação da família pode ocorrer?*” a partir da visão dos professores participantes da pesquisa, foi citado pela professora 1 “projetos bem elaborados, onde se possa montar um cronograma com diversas atividades entre docente, aluno e família”. O professor 2 mencionou visitas feitas pelos pais na escola dos filhos e também a participação em reuniões. O professor 3 se referiu ao fato de a escola realizar eventos que possibilitem a participação da família e dos alunos. A professora 4 citou as visitas na instituição escolar pois segundo ela, a melhor participação da família na escola pode acontecer por livre e espontânea vontade.

O que está faltando para que as famílias participem mais da vida escolar dos filhos é o incentivo, pois os professores vivem reclamando que a família não participa,

esquecem de que é obrigação da escola e docentes desenvolver estratégias para trazer a família para a escola.

É necessário que a escola deixe claro como as famílias devem participar da escola dos filhos. Colares, Pacífico e Estrela (2009) mencionam que: “[...] na maioria das vezes os pais não têm claro o que vem a ser esta participação na escola e o tanto que é necessário para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Participar e interagir dentro da escola [...]”. Muitos pais desconhecem a importância da participação da família na escola, uma vez que esta não procura dialogar com a família do aluno. Alguns ajudam no que podem e sabem. Caso contrário à aprendizagem fica comprometida.

Quando questionados, sobre *“de que maneira as famílias são convidadas a participar da escola dos filhos?”* Os professores A, B e C responderam ao questionário que as famílias são convidadas a participar da escola dos filhos, através de reuniões. Além disso, os docentes A e B citaram festas comemorativas. A professora D não respondeu à pergunta referente ao questionário.

É importante que a escola envolva mais a família na educação formal dos filhos, para que juntas alcancem resultados positivos no que se refere à aprendizagem e para isso ocorrer a participação da família deve acontecer frequentemente, pois Colares, Pacífico e Estrela (2009, p. 44) citam que: “A escola, [...], precisa incluir em sua rotina essa presença da família [...] e incentivar sua participação”.

Apesar de os professores responderem ao questionário que a família participa da escola através de reuniões e algumas festinhas promovidas pela instituição, há uma contradição no relato das famílias, os quais citaram não participar de nenhum tipo de evento realizado pela escola. Diante disto é preciso que:

[...] haja uma transformação na realidade escolar, mudanças deverão ocorrer no processo educacional, a começar pela postura dos gestores, os quais devem criar mecanismos que possibilitem a vinda dos pais para dentro da escola, favorecendo a sua participação efetiva nas decisões das ações da escola [...]. (COLARES; PACÍFICO e ESTRELA, 2009, p. 44).

É perceptível que há uma ausência da família na escola, fazendo com que haja o distanciamento de ambas instituições. Diante disso, a gestão escolar necessita criar ações que possibilitem a participação da família na escola fazendo com que esta, esteja mais na educação formal dos estudantes.

Quando questionados se, “o *Projeto Político Pedagógico (PPP)* prevê a participação da família na escola? *Dê que forma?*” Os professores A e B responderam ao questionário que o Projeto Político Pedagógico prevê a participação da família na escola. A professora 1 citou que isso ocorre através de reuniões, ações comunitárias, participação na elaboração do PPP e no Conselho de classe. O professor 2 mencionou as reuniões, mutirões e visitas na escola. Os professores 3 e 4 não souberam responder à pergunta referente ao questionário.

O Projeto Político Pedagógico da escola deve proporcionar a participação de toda a comunidade escolar para que cada um saiba desenvolver bem o seu papel e juntos consigam alcançar resultados positivos na aprendizagem do aluno. De acordo com Colares, Estrela e Pacífico (2009):

Para que a escola esteja voltada à formação de reais cidadãos é preciso que ofereça oportunidades aos indivíduos para caminharem junto ao processo do crescimento da escola. Assim é preciso que o PPP seja construído com base na coletividade, onde todos os envolvidos irão contribuir e exercer seu papel como sujeito participativo e atuante nos reais acontecimentos da escola e da sociedade. (COLARES; ESTRELA e PACÍFICO, 2009, p. 60).

O PPP da escola pesquisada ainda está em construção, mas a partir do levantamento de dados não está sendo construído levando em consideração o envolvimento da comunidade escolar. Sobre isso a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei 9.394/96 menciona que:

Art. 14. os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; (BRASIL, 1996).

Essa lei assegura a participação da comunidade escolar na construção do Projeto Político Pedagógico. No entanto, em muitas situações esse direito ainda não é cumprido. Colares Estrela e Pacífico (2009) citam que:

O que fica evidente é que o PPP da escola, quando construído e administrado de forma correta e democrática, ajuda de forma decisiva a escola a alcançar seus objetivos. A não construção do mesmo implica em um descaso com a entidade escolar, com seu alunado, e com a educação em geral, além de refletir no desenvolvimento social da comunidade onde a escola está inserida. (COLARES; PACÍFICO e ESTRELA, 2009, p. 60).

Neste contexto, é importante que o Projeto Político Pedagógico seja construído e leve em consideração a participação da comunidade escolar, cuja intenção é oferecer uma educação de qualidade aos alunos.

Quando perguntados se, *“os anseios da comunidade são levados em consideração na escrita do PPP? E se, há gestão democrática na escola?”* A professora 1 citou que: “Ao se tratar da educação do campo os anseios da comunidade não são levados em consideração. Geralmente, a gestão do município se iguala muito a realidade da cidade. Na verdade, não existe PPP para as escolas do campo”. O professor 2 respondeu que: “Nem sempre, pois o PPP é elaborado para a escola urbana, e a escola rural tem por obrigação seguir o PPP da escola sede, o que não é bom para a comunidade escolar do campo”. O professor 3 respondeu: “Sim. Ocorrem reuniões com a participação de professores, alunos, pais e outros funcionários se possível todo corpo coletivo para quanto as decisões no âmbito escolar”. A professora 4 ressaltou: “Sim. Os anseios são levados muito em conta, são deles que se pode melhorar o ensino, melhorar mais ainda o aprendizado do aluno”.

É possível perceber na fala da professora 1 que não existe Projeto Político Pedagógico para as escolas do campo, o que para a qualidade do ensino não é interessante. Visto que, é de fundamental importância que o PPP seja construído de forma democrática e seja levado em consideração a participação da comunidade escolar, ouvindo e sendo ouvidos na construção de um projeto que possui grande relevância para o processo ensino/aprendizagem e para a qualidade da educação. De acordo com Colares, Estrela e Pacífico (2009):

A gestão democrática é fundamental para a definição de políticas educacionais que orientam a prática educativa, bem como revitaliza os processos de participação, dentro dos parâmetros definidos no “chão” da escola pública e é um canal no processo de democratização, na medida em que reúnem diretores, professores, funcionários, estudantes, pais e outros representantes da comunidade para discutir, definir e acompanhar o desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico da Escola, ferramenta indispensável na escola, uma vez que trata da “alma” da escola, caracteriza quem são, como são e porque estão na escola, é a partir dele que devem ser tomadas todas as medidas, visando o bem comum dos alunos, foco maior desse processo de democracia. (COLARES; ESTRELA e PACÍFICO, 2009, p. 44 e 45).

É de grande relevância que a gestão escolar comece a dar mais atenção sobre a importância do PPP para a escola e leve em consideração a participação de todos os envolvidos com a escola para que juntos construam um projeto eficaz onde todos terão a oportunidade de participar e opinar para que juntos desempenhem melhor as suas funções.

Apesar de a direção da escola informar que o PPP da escola está em construção a partir dos relatos coletados parece que alguns professores desconhecem o que vem a ser o PPP, o que está previsto por lei que os professores deverão participar da construção, mas que nos faz perceber que esta é uma realidade bem distante e que ainda não é cumprida.

Ao serem questionados sobre, *“quando você está com dificuldades com determinado aluno você comunica a família? Como?”* Todos os professores responderam que comunicam a família e isso ocorre por meio de visitas na residência. Além disso, os professores 1, 2 citaram que solicitam a presença da família na escola e quando estes não comparecem, eles mesmos vão até as famílias. A professora 4 respondeu que a família também é comunicada através de bilhetes.

Em contradição com as falas de algumas famílias, foi notado que os professores não comunicam aos pais quando os filhos estão com dificuldades na escola. Visto que é de fundamental importância para a educação formal dos estudantes que a família se mantenha informada quanto aos problemas dos filhos, para que a aprendizagem não seja afetada. Sobre isso André e Barbosa (2018) ressaltam que:

É importante [...] que os professores entrem em contato com a família se perceber que o aluno esteja desmotivado em relação aos estudos ou se verificar que ele tenha algum problema de aprendizagem, pois assim, os pais podem procurar a instituição escolar e ambos podem agir juntamente para sanar esse possível problema. (ANDRÉ e BARBOSA, 2018, p. 18).

Os professores devem manter a família informada quando surgirem problemas com os alunos, para que a família esteja ciente dos acontecimentos ocorrentes na escola dos filhos e juntas consigam sanar os problemas surgidos.

Quando perguntado aos professores, *“na sua visão quais razões levam os pais a não participarem da vida escolar do aluno em casa?”* A professora 1 respondeu que: “Alguns por falta de formação e informação, outros por que querem fugir das suas responsabilidades de pai, achando que o professor é o responsável pelo seu filho, falta de interesse com o seu filho”. O professor 2 citou que: “Por que muitos pais na cabeça deles, as atividades de seus filhos e a educação deles só cabem a ele e o professor. Acho errado isso, pois é os pais que tem esse dever”. O professor 3 respondeu que: “Na visão de algumas famílias seus filhos vão se educar na escola e não em casa”. A professora 4 ressaltou que: “Há vários fatores a preguiça de saírem de casa para irem até a escola. A

falta de interesse da educação do filho. As desculpas que são frequentes, de pensar que a professora pode assumir outro papel a de mãe, pai, etc.”

Analisando as respostas dos professores é possível perceber que são diversas razões pelas quais levam os pais a não participarem da vida escolar dos filhos. Nesse sentido, alguns fatores influenciam para que esse distanciamento ocorra como fatores econômicos, visto que muitos pais necessitam trabalhar para levar o sustento para dentro de casa, o que resulta em não ter tempo para participar da vida escolar dos filhos.

Outro fator que leva os pais a não participar da vida escolar dos filhos é o baixo grau de escolaridade, pois muitos pensam que não podem acompanhar os filhos no dever de casa e também na escola. Sadovnik, Ecco e Nogaro (2013) ressaltam que:

Educar é um ato insubstituível iniciado na família e aprimorado na escola, o que as torna instituições indispensáveis para o desenvolvimento do ser, seja desenvolvendo suas potencialidades ou ensinando-lhe limites e vivenciando os valores que devem ser seguidos. Mas para que essa relação ocorra é necessário o trabalho cooperativo entre as duas instituições (escola e família) para que a criança construa seu conhecimento, desenvolva suas habilidades de observação, compreensão e aprendizagem. A família deve atuar como suporte, como estimuladora e auxiliadora no processo de aprendizagem formal. (SADOVNIK; ECCO e NOGARO, 2013, p. 89).

A participação da família na vida escolar do aluno é de fundamental importância para a aprendizagem do aluno. Sendo assim, a educação ensinada pela família contribui positivamente ou negativamente na formação do indivíduo. De acordo com André e Barbosa (2018):

A educação promove o desenvolvimento do ser humano do nascimento até a vida adulta. Ao contrário do que muitos pensam o processo de educação e desenvolvimento do indivíduo não é tarefa exclusivamente da família ou somente da escola. Esse processo de humanização do indivíduo só obtém um resultado produtivo quando ambas as partes cooperam para o desenvolvimento da criança como um todo. (ANDRÉ; BARBOSA, 2018, p. 10).

A educação de crianças e adolescentes é uma responsabilidade tanto da família quanto da escola. Se caminharem juntas, conseguem desenvolver um trabalho satisfatório na formação do indivíduo.

Em se tratando da coleta de dados, esta pesquisa foi desenvolvida através de uma pesquisa de campo, cuja procurou ouvir a visão de pais, alunos e professores a respeito da temática.

Nesse sentido, foi possível observar que a família é uma instituição que necessita atuar como sendo uma parceira da escola, uma vez que esta deve procurar envolver a família no processo de ensino/aprendizagem, a fim de que melhore a qualidade do ensino ofertado na instituição escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação à participação da família na vida escolar do aluno contribui na aprendizagem à medida que esta cumpre com as suas responsabilidades na educação do estudante. A parceria estabelecida entre ambas às instituições ajuda na formação social do indivíduo, quando família/escola atuam em conjunto seguindo os mesmos caminhos em busca dos mesmos propósitos para que os objetivos esperados sejam alcançados.

Verificou que as transformações sofridas pela família ao longo das décadas alteraram a estrutura familiar e esta por sua vez afetou as atividades desenvolvidas pela escola, uma vez que esta, por apresentarem baixo nível econômico necessita trabalhar para sustentar a família. Assim a participação da família no ambiente escolar em atividades desenvolvidas pela escola leva os pais a se ausentar.

A pesquisa mostrou que a participação da família influencia no comportamento do aluno e este por sua vez passará a ter um melhor desempenho na realização das atividades escolares. Constatou-se que a família participa da vida escolar do aluno através das atividades extraclasse, uma vez que esta acompanha os filhos na realização das atividades, auxiliando-os quando necessário.

É de fundamental importância que a escola desenvolva estratégias que envolvam a participação da família na escola o que deve ocorrer através de eventos, por exemplo, assim há maior participação da família na escola, sendo que a família influencia na aprendizagem escolar do aluno.

Nesta pesquisa foi possível perceber que há uma ausência da família na escola. Tendo em vista que esta última não procura aproximar a família da instituição. Nesse sentido, vive uma situação conflituosa, sem que apareçam quem são os verdadeiros culpados. Por isso, ao invés de continuar nesse “jogo de empurra-empurra” é necessário que assumam as suas responsabilidades e cumpram com o seu papel para que juntas desempenhem um trabalho satisfatório e que todos tenham parte na educação do indivíduo.

Conclui-se que a parceria estabelecida entre escola/família é fundamental para o processo de ensino/aprendizagem, uma vez que esta última influencia neste processo, por isso é essencial que ela esteja envolvida na educação dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amalia Faller (orgs.). **Família: redes, laços e políticas públicas**. São Paulo, 2003.

AGOSTINI, Micheli Zwirtes. **O gestor escolar e suas ações frente à gestão**. Monografia de Especialização. Constantina, RS, 2010.

ALMEIDA, Emanuelle Bonácio de. **A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno**. Trabalho de Conclusão de Curso. Campinas, SP: 2014.

AMARAL, Vera Lúcia do. **Psicologia da educação**. Natal, RN 2007.

ANDRÉ, Elisandra Leite; BARBOSA, Reginaldo José. **A importância da parceria entre a família e a escola para a formação e desenvolvimento do indivíduo**. Revista Científica eletrônica da Pedagogia, janeiro, 2018.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é participação**. Coleção Primeiros Passos. 8ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.

BRASIL. Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.

BRASIL, Lei 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 20 dez. 1996.

BRENDLER, ANGELA. **Família no contexto escolar: sua participação no processo de aprendizagem**. Monografia. Tio Hugo, RS. 2013.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa. **Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola**. Revista Brasileira de Educação, n. 25, p. 94-104, abril, 2004.

COLARES, Maria Lília Imbiriba Souza; PACÍFICO, Juracy Machado; ESTRELA, George Queiroga (Orgs). **Gestão escolar: Enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas**. Ed. CRV, Curitiba, 2009.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.

FERNANDES, Nivia Caratin. **Família – escola – a participação masculina a compreensão dos homens – pais ou responsáveis – sobre sua atuação na escolarização dos filhos e participação na escola**. Mestrado em Educação. São Paulo, 2007.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. – 1º. ed. – São Paulo, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Sâmia Silva. **Relação família-escola: uma parceria educativa na promoção da saúde**. Dissertação. Fortaleza – CE, 2005.

HEINECK, Jussara Elisabete. **A participação da família no contexto da escola Contemporânea**. Monografia. Lajeado, 2016.

JARDIM, Ana Paula. **Relação entre família e escola: proposta de ação no processo ensino – aprendizagem**. Mestrado em Educação. Presidente Prudente – SP, 2006

LENTSCK, Reni Terezinha. **Participação da família na escola: desafios e possibilidades**. Caderno temático de intervenção pedagógica na escola. Laranjal-PR, 2013.

MACHADO, Gilmar. **Paradigmas escolares – processos conceituais da Educação**. Ariquemes, RO: 1ª ed. 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social teoria, método e criatividade**. 31ª ed. Vozes. Petrópoles, RJ, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Diálogo com as famílias: a leitura dentro e fora da escola**. 1ª ed. Brasília, 2016.

NETZEL, Eliane do Rocio. **A importância da participação da família na vida escolar do aluno**. Caderno pedagógico. Curitiba, 2016.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação**. Revista Educação & Realidade, vol. 31, p.155 a 169. Porto Alegre, Brasil, jul/dez, 2006.

OLIVEIRA, Cíntia Bisinoto Evangelista de. Marinho-Araújo, Claisy Maria. **A relação família-escola: intersecções e desafios**. Estudos de Psicologia. Campinas, janeiro-março, 2010.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. 2ª ed. rev. São Paulo, 2018.

PEREZ, Tereza (Org). **Diálogo escola-família: parceria para a aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens**. — São Paulo: Moderna, 2019.

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. **A Relação entre escola e família - as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem**. Mestrado. Lisboa, 2012.

POLONIA, Ana da Costa. DESSEN, Maria Auxiliadora. **Relações família escola**. Brasília, 2005.

RAMOS, Mozart Neves. **Sem educação não haverá futuro: uma radiografia das lições, experiências e demandas deste início de século 21**. Ed. Moderna. São Paulo, 2019.

SADOVNIK, Selvane; ECCO, Idanir; NOGARO, Arnaldo. **A interrelação família-escola na formação de filhos/alunos**. Perspectiva, Erechim. v.37, n.140, p. 83-92, dezembro, 2013

SILVA, Tania Maria Paredes Barros da. **Deveres de casa: escola x família**. Revista Eletrônica de Ciências da Educação. v. 11, n. 2, Campo Largo, Paraná, jul. de 2012.

SOARES, Adriana Fraga. **A participação da família no processo ensino-aprendizagem**. Trabalho de Conclusão de Curso. Alvorada, 2010.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. Santo Antônio da Platina, Paraná, 2009.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo, 1ª ed. 1996.

TOMITÃO, Claudilaine. **Escola e família: uma aproximação necessária**. Caderno pedagógico. Arapongas, Paraná, 2013.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa**. 2ª ed. Curitiba, 2009.

APÊNDICES - 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Curso: Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza

Acadêmica: Juliana Almeida Alves Novaes

Orientador de TCC: Marcio Rogério da Silva

Objetivo da pesquisa: Essa pesquisa procura compreender até que ponto a participação da família na vida escolar do aluno pode contribuir na aprendizagem para que se obtenha resultados satisfatórios na aprendizagem dos filhos, e como a parceria estabelecida entre família/escola pode ajudar na formação social do indivíduo.

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA REALIZADA COM OS PAIS

- 1) Quais os eventos promovidos na escola que a sua família é convidada a participar? A família participa efetivamente destes eventos?
- 2) Você acha que a sua participação na escola é importante? Por quê?
- 3) No seu ponto de vista a sua participação na escola contribui no desenvolvimento do seu filho? Como?
- 4) Você acha que a sua participação na escola dos seus filhos pode melhorar o processo ensino aprendizagem?
- 5) Vocês pais acompanham periodicamente a vida escolar de seus filhos, quanto a realização de tarefas, presença nas aulas e participação no ambiente escolar?
- 6) Você auxilia os seus filhos nos deveres escolares? De que forma?
- 7) Na sua opinião de que maneira poderia haver participação dos pais na escola além das atividades rotineiras?

8) Você acha o diálogo importante o diálogo com a direção da escola? Em algum momento acontece esse diálogo?

9) Quando o seu filho está com dificuldades na escola como você é comunicado e quais ações são desenvolvidas para buscar possíveis soluções para tal problema?

10) A sua família comparece nas reuniões que a escola promove? Quem participa? Quais são as reuniões que vocês pais são convidados para participar? Somente a reunião de pais, por exemplo, ou algum tipo de reunião?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Curso: Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza

Acadêmica: Juliana Almeida Alves Novaes

Orientador de TCC: Marcio Rogério da Silva

Objetivo da pesquisa: Essa pesquisa procura compreender até que ponto a participação da família na vida escolar do aluno pode contribuir na aprendizagem para que se obtenha resultados satisfatórios na aprendizagem dos filhos, e como a parceria estabelecida entre família/escola pode ajudar na formação social do indivíduo.

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA REALIZADA COM OS ALUNOS

- 1)A sua família te orienta nas atividades extraclasse? Como?
- 2)Você acha importante a ajuda dos pais na realização das atividades extraclasse? Por quê?
- 3)Os pais te incentivam a se interessar pelos estudos? Em que momento isso acontece?
- 4)Por que você vai à escola?
- 5)Qual a importância do estudo na sua vida? Você pretende dar sequências nos estudos fazendo uma faculdade?
- 6)Na sua casa há normas estabelecidas para a realização das atividades extraclasse?
- 7)Há horário e local para realizar as atividades extraclasse? Qual? Quem te auxilia?
- 8)Como você se sente quando você nota que sua família se interessa por seus estudos?
- 9)Sua família demonstra ter interesse por seus estudos? Perguntam como foi a aula? O que aconteceu na escola? O que estudou e o que aprendeu?

10)A sua família te incentiva a realizar as atividades extraclasse?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Curso: Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza

Acadêmica: Juliana Almeida Alves Novaes

Orientador de TCC: Marcio Rogério da Silva

Objetivo da pesquisa: Essa pesquisa procura compreender até que ponto a participação da família na vida escolar do aluno pode contribuir na aprendizagem para que se obtenha resultados satisfatórios na aprendizagem dos filhos, e como a parceria estabelecida entre família/escola pode ajudar na formação social do indivíduo.

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA REALIZADA COM OS PROFESSORES

- 1) Como você vê a participação da família na escola?
- 2) Quais ações a escola tem desenvolvido para fazer com que a família participe efetivamente da vida escolar dos alunos?
- 3) Dê que forma a participação da família na escola pode contribuir na aprendizagem dos alunos? Há melhorias com essa participação?
- 4) Quais os benefícios a participação da família na escola podem trazer quanto a realização de atividades extraclases?
- 5) Na sua opinião de que maneira a participação da família pode ocorrer?
- 6) De que maneira as famílias são convidadas a participar da escola dos filhos?
- 7) O Projeto Político Pedagógico (PPP) prevê a participação da família na escola? Dê que forma?

8) Os anseios da comunidade são levados em consideração na escrita do PPP? Há gestão democrática na escola?

9) Quando você está com dificuldades com determinado aluno você comunica a família? Como?

10) Na sua visão quais razões levam os pais a não participarem da vida escolar do aluno em casa?

APENDICES - 2



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Pará
Campus Universitário de Altamira

Docente: Prof. Dr. Márcio Rogério da Silva
Pesquisadora Responsável: Juliana Almeida Alves Novaes
Endereço: Rua 15 de Novembro nº 1227
CEP: 68140-000 –Uruará/PA Fone: (93) 991875937
E-mail: julianauruara2016@gmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado como voluntário a participar da pesquisa “A importância da participação da família na Escola Novo Horizonte, na vicinal Km 209 Sul”. Esse estudo, pretende-se analisar a importância da participação da família na Escola Novo Horizonte, na aprendizagem dos alunos.

O motivo que nos leva a pesquisar esse assunto é compreender como a participação da família pode contribuir no processo de ensino/aprendizagem dos alunos além de analisar a visão dos alunos sobre a participação das famílias na escola.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: o menor responderá diferentes perguntas feitas pela pesquisadora sobre a participação da família na escola.

Os riscos relacionados com a sua participação é a perda da segurança de sua identificação. Para que isso não aconteça, o seu nome será mantido em sigilo e somente os dados serão utilizados para a realização dessa pesquisa científica. Seu nome e os dados coletados que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão.

Essa pesquisa trará como benefício algumas reflexões acerca da participação da família na Escola Novo Horizonte na vicinal Km 209 Sul para que futuramente possa estabelecer um diálogo com família/escola, afim de que essa participação possa melhorar. O resultado dessa pesquisa estará à sua disposição após sua finalização em junho de 2020.

Para participar deste estudo o menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Ele será esclarecido sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e você, como seu responsável legal, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. A participação dele é voluntária e a recusa em participar não causará nenhuma consequência. Você ou ele não serão identificados em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável por cinco (5) anos, na UFPA (*campus* Altamira), e a outra será fornecida a você. Caso haja danos decorrentes do risco previsto, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelo mesmo.

Rua 15 de novembro, 1227 - CEP 68.140-000 - Uruará - PA
Fone: (93) 99187-5937



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Pará
Campus Universitário de Altamira

TERMO DE CONSENTIMENTO

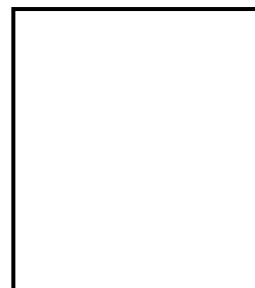
Eu, _____,
portador(a) do documento de Identidade _____,
responsável pelo _____ menor
_____ fui

informado dos objetivos do estudo **“A importância da participação da família na Escola Novo Horizonte, na vicinal Km 209 Sul”**, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão da participação do menor sob minha responsabilidade se assim o desejar.

Declaro que concordo que o menor participe desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Uruará, _____ de _____ de 2019.

Ass.do responsável pelo menor



Impressão do polegar
Caso não saiba assinar

Ass. da responsável pelo projeto:

Juliana Almeida Alves Novaes

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o pesquisador responsável (contato no início desse documento) ou o CEP abaixo:



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Pará
Campus Universitário de Altamira

Docente: Prof. Dr. Márcio Rogério da Silva
Pesquisadora Responsável: Juliana Almeida Alves Novaes
Endereço: Rua 15 de Novembro nº 1227
CEP: 68140-000 –Uruará/PA Fone: (93) 991875937
E-mail: julianaauruara2016@gmail.com

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado como voluntário a participar da pesquisa: “A importância da participação da família na Escola Novo Horizonte, na vicinal km 209 Sul”. Nesse estudo, pretende-se analisar a importância da participação da família na Escola Novo Horizonte, na aprendizagem dos alunos.

O motivo que me leva a pesquisar esse assunto é compreender como a participação da família pode contribuir no processo de ensino/aprendizagem dos alunos.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: você responderá diferentes perguntas feitas pela pesquisadora sobre a importância da participação da família na Escola Novo Horizonte.

Os riscos relacionados com a sua participação é a perda da segurança de sua identificação. Para que isso não aconteça, o seu nome será mantido em sigilo e somente os dados serão utilizados para a realização dessa pesquisa científica. Seu nome e os dados coletados que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão.

Essa pesquisa trará como benefício algumas reflexões acerca da participação da família na Escola Novo Horizonte na vicinal Km 209 Sul para que futuramente possa estabelecer um diálogo com família/escola, afim de que essa participação possa melhorar. O resultado dessa pesquisa estará à sua disposição após sua finalização em junho de 2020.

Para participar desta pesquisa, seu responsável legal deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e o responsável por você poderá retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. Sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável por cinco (5) anos, na UFPA (*campus* Altamira), e a outra será fornecida a você. Caso haja danos decorrentes do risco previsto, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelo mesmo.



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Pará
Campus Universitário de Altamira

TERMO DE ASSENTIMENTO

Eu, _____,
portador (a) do documento de Identidade _____, fui
informado dos objetivos do estudo “A importância da participação da família na
Escola Novo Horizonte, na vicinal Km 209 Sul”, de maneira clara e detalhada e
esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas
informações e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar, se
assim o desejar.

Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que
concordo em participar dessa pesquisa. Recebi o termo de assentimento e me
foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Uruará, _____ de _____ de 2019.

Ass.do menor:

Ass. da responsável pelo projeto:

Juliana Almeida Alves Novaes

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá
consultar o pesquisador responsável (contato no início desse documento) ou o
CEP abaixo: